

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**CENTRO DE CONVIVÊNCIA LIFE TREE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL NO O MUNICÍPIO DE
VÁRZEA GRANDE - MT**

NOEMI PROENCA ALVES

prof. MSC. CARLOS EDUARDO VILELA

Várzea Grande - MT, novembro de 2019.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**CENTRO DE CONVIVÊNCIA LIFE TREE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL NO
MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE - MT**

NOEMI PROENCA ALVES

Monografia apresentada junto ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande - MT, como requisito para obtenção do título de Graduado.

prof. MSC. CARLOS EDUARDO VILELA

Várzea Grande - MT, novembro de 2019.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: CENTRO DE CONVIVÊNCIA LIFE TREE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL NO
MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE - MT

Aluna: NOEMI PROENCA ALVES

Orientador: prof. MSC. CARLOS EDUARDO VILELA

Aprovado em 6 de dezembro de 2019.

Carmelina S. de Moraes

Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes

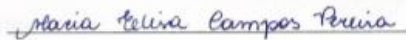
Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo

Comissão Examinadora:



Prof. Carlos Eduardo Vilela

Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Orientador



Prof. Msc. Maria Elisa Campos

Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Examinador Interno UNIVAG



Esp. Calita Ustulin de Oliveira

Examinador Externo

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as crianças e adolescentes que sofrem de carência emocional e estão escassas de sentimentos, como: amor, afeto e carinho e necessitam de um tratamento especial. Também aos meus pais que me ensinaram os princípios corretos e fundamentais em direção ao caminho correto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me proporcionar força, sabedoria, entendimento e criatividade para elaboração deste projeto. Também agradeço aos meus pais, meu esposo e aos meus professores, principalmente o professor Cadu, que me ensinaram e me ajudaram no desenvolvimento deste trabalho. De todas as formas sou grata, a tudo e a todos que fizeram parte desta jornada que se finaliza para o início de uma nova fase a ser traçada.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	5
RESUMO	11
ABSTRACT	12
1 INTRODUÇÃO	13
1.1 PROBLEMÁTICA	14
1.2 JUSTIFICATIVA.....	15
1.3 OBJETIVOS.....	16
1.5 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA	17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1. CONCEITOS.....	18
2.2. FUNÇÕES E USOS	20
2.3. BENEFÍCIOS SOCIAIS.....	21
2.4. BENEFÍCIOS AMBIENTAIS	22
3 ASPECTOS NORMATIVOS.....	25
3.1. NO ÂMBITO INTERNACIONAL	25
3.2. NO ÂMBITO NACIONAL	25
3.3. NO ÂMBITO LOCAL	26
4 ASPECTOS SOCIOLÓGICOS.....	27
4.1. QUALIDADE DE VIDA	27

4.2. INOVAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA	27
5 ASPECTOS TÉCNICOS	28
5.1.1. PROJETO 01	28
5.1.2. PROJETO 02	31
5.1.3. PROJETO 03	33
6 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	37
6.1. UMA PROPOSTA PROJETUAL	37
6.1.1. O OBJETO.....	37
6.1.2. ESTUDO DO ENTORNO.....	38
6.2. ESTUDO DAS CONDICIONANTES FISICOS.....	41
6.2.1. TOPOGRAFIA.....	43
6.2.2. INSOLAÇÃO	44
6.2.3. CLIMA	45
6.2.4. VEGETAÇÃO.....	47
6.3. PARTIDO ARQUITETÔNICO	48
6.4. PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	49
6.5. ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA.....	51
6.6. SETORIZAÇÃO	52
6.7. QUADRO PRÉ-DIMENSIONAMENTO	54
6.8. ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INCIDENTE.....	58
6.8.1. CONSULTA PRÉVIA.....	58
6.8.2. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	59
6.9. ENSAIOS TÉCNICOS.....	60

6.9.1. COMPOSIÇÃO ESPACIAL	60
6.9.2. COMPOSIÇÃO DE AMBIENTES	63
7 TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS.....	65
7.1. LIGHT STEEL FRAME	65
7.2. LÃ DE VIDRO	66
7.3. PELICULA DE VIDRO ECOLOGIC	67
7.4. CONCRETO APARENTE	68
8 DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS.....	69
9 PROPOSTA FINAL.....	71
9.1. PLANTA DE IMPLANTAÇÃO	72
9.2. PLANTAS SETOR EDUCACIONAL	73
9.2.1. PLANTA BAIXA TÉRREO.....	73
9.2.2. PLANTA BAIXA 1 PAVIMENTO.....	74
9.2.3. PLANTA DE LAYOUT TÉRREO	75
9.2.4. PLANTA DE LAYOUT 1 PAVIMENTO.....	76
9.2.5. PLANTA DE COBERUTA	77
9.2.6. PLANTA CORTES AA' E BB'	78
9.2.7. FACHADAS FRONTAL E LATERAL.....	79
9.3. PLANTAS SETOR DE SERVIÇO	80
9.3.1. PLANTA BAIXA E PLANTA DE LAYOUT	80
9.3.2. PLANTA DE COBERTURA.....	81
9.3.3. CORTES AA' e BB'	82
9.3. PLANTAS SETOR ADMINISTRATIVO.....	83

9.3.1. PLANTA BAIXA E PLANTA DE PLANTA DE LAYOUT	83
9.3.2. PLANTA DE COBERTURA.....	84
9.3.3. CORTES AA' E BB'.....	85
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	87
11.1. REFERÊNCIAS CITADAS	87
11.2. REFERÊNCIAS CONSULTADAS.....	89

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Esquema de sisterna subterrânea.	24
Figura 2 – Modelo de cisterna térreo.	24
Figura 3 – Fachada Frontral.....	29
Figura 4 - Pátio dentro da edificação.	29
Figura 5 - Planta Baixa.....	30
Figura 6 - Implantação.	30
Figura 7 - Fachada Frontal.....	31

Figura 8 - Fachada Lateral.....	31
Figura 9 - Planta Baixa e Implantação.	32
Figura 10 – Detalhe de grid na fachada.....	32
Figura 11 - Fachada Interna.....	33
Figura 12 - Circulação Interna.....	33
Figura 13 - Planta Baixa.....	34
Figura 14 - Sala de Estudos.....	34
Figura 15 – Imagem espacial do terreno escolhido.....	37
Figura 16 – Setorização do entorno do terreno.....	39
Figura 17 – Zona Central - ZC.	40
Figura 18 - Terreno.	41
Figura 19 - Terreno.	41
<u>Figura 20 - Terreno.</u>	<u>42</u>

<u>Figura 19 - Terreno</u>	42
Figura 22 – Planta Topografica.....	43
Figura 23 – Insolação do terreno.	44
Figura 24 – Gráfico de temperatura da região.	45
Figura 25 – Gráfico de velocidade do vento.	46
Figura 26 – Croqui do partido arquitetônico.....	48
Figura 27 – Esquema de fluxograma.	52
Figura 28 – Implantação setorizada.....	53
Figura 29 – Croqui Planta de implantação.....	61
Figura 30 – Croqui fachada.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 31 – Croqui Planta Baixa.	63
Figura 32 – Textura utilizadas no projeto.....	64
Figura 33 – Ilustrativo das etapas do método LSF.....	66
Figura 34 – Estrutura LSF.....	67

Figura 35 – Aplicação de lã de vidro.	67
Figura 36 – Lã de vidro.	68
Figura 37 – Aplicação de lã de vidro.	68
Figura 38 – Fachada envidraçada com película de vidro.	69
Figura 39 – Aplicação de concreto aparente.	69
Figura 40 – Fachada em concreto aparente.	70
Figura 41 – Imagem 3D implantação externa.	71
Figura 42 – Imagem 3D paisagismo.	71
Figura 43 – Imagem 3D edificação.	72
Figura 44 – Planta de implantação.	73
Figura 45 – Planta Baixa térreo setor educativo.	74
Figura 46 – Planta Baixa 1 pavimento setor educativo.	75
Figura 47 – Planta de Layout térreo setor educativo.	76
Figura 48 – Planta de Layout 1 pavimento setor educativo.	77

Figura 49 – Planta de Cobertura setor educativo.....	78
Figura 50 – Cortes AA' e BB' setor educativo.....	79
Figura 51 – Fachadas frontal e lateral.....	80
Figura 52 – Planta Baixa e Planta de Layout setor de serviço.....	81
Figura 53 – Planta de Cobertura setor de serviço.....	82
Figura 54 – Cortes AA' e BB' setor de serviço.....	83
Figura 55 – Planta Baixa e Planta de Layout setor administrativo.....	84
Figura 56 – Planta de Cobertura setor administrativo.....	85
Figura 57 – Cortes AA' e BB' setor administrativo.....	86

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Especificação dos ambientes no setor de vivência.....	29
Tabela 2 - Especificação dos ambientes no setor administrativo.....	29
Tabela 3 - Especificação dos ambientes no setor educacional.....	29

Tabela 4 - Especificação dos ambientes no setor de serviço.....	29
Tabela 5 - Pré-Dimensionamento setor de vivência.....	29
Tabela 6 - Pré-Dimensionamento setor de ADM.....	29
Tabela 7 - Pré-Dimensionamento setor educacional.....	29
Tabela 8 - Pré-Dimensionamento setor de serviço.....	29
Tabela 9 - Tabela de construções permitidas na Zona Central (ZC)	29
Tabela 10 - Índices Urbanísticos.....	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese análise comparativa dos Projetos Referenciais.....	29
---	----

RESUMO

PROENÇA, N. A. **Centro de convivência Life Tree para crianças e adolescentes em vulnerabilidade social no município de Várzea Grande - MT**. Monografia (Bacharel em Arquitetura e Urbanismo), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário de Várzea Grande, 2019.

Centros de convivência são locais onde as pessoas frequentam para experimentarem experiências inovadoras como nunca tido antes e adquirir conhecimentos culturais, além de proporcionar o relacionamento entre diversas pessoas, de diferentes costumes e culturas, como próprio nome dito. Perante a isso o objetivo deste trabalho é proporcionar uma proposta de projeto diferente e inovador para o município de Várzea Grande, localizado no centro da cidade próximo ao terminal de ônibus André Maggi, consolidando uma participação importante na inclusão social das crianças e adolescentes vulneráveis dentro da sociedade. Após um levantamento de dados sobre o tema foi observado que existe uma deficiência nas atividades complementares para o público proposto, dentro da cidade não existem locais de uso público, somente privativos, onde muitas crianças carentes não têm condições de participar. Com isso o projeto irá propor atividades complementares de ensino, onde irão aprender conceitos importantes da vida desde a educação ambiental até a educação social, usando a tecnologia em favor da aprendizagem dos alunos, dando outra visão desde recuso para crianças e adolescentes em vulnerabilidade social economicamente e aquelas viciadas em tecnologia.

Palavras-Chave: Vulnerabilidade Social, crianças viciadas em tecnologia.

ABSTRACT

PROENÇA, N. A. **Life Tree Living Center for children and adolescents in social vulnerability in Várzea Grande - MT.**
Monography (Bachelor of Architecture and Urbanism), Faculty of Architecture and Urbanism, University Center of Várzea Grande, 2019.

Coexistence centers are places where people go to experience innovative experiences like never before and acquire cultural knowledge, and provide the relationship between people, from different customs and cultures, their name implies. Given this, the objective of this paper is to provide a different and innovative project proposal for the municipality of Várzea Grande, located in the city center near the André Maggi bus terminal, consolidating an important participation in the social inclusion of vulnerable children and adolescents within the city. society. After a survey of data on the subject was observed that there is a deficiency in complementary activities for the proposed public, within the city there are no public places, only private, where many needy children are unable to participate. With this, the project will propose complementary teaching activities, where you will learn important concepts of life from environmental education to social education, using a technology in favor of student learning, giving another vision from the beginning for vulnerable children and adolescents. economically and those addicted to technology.

Keywords: Social Vulnerability, Technology Addicted Children.

1 INTRODUÇÃO

Podemos dizer que a família conceitua a sociedade e de uma forma ou de outra, um ambiente familiar é a primeira etapa de socialização do ser humano, ou seja, os pais de uma criança que determinam quem elas vão ser no futuro dentro de um espaço urbano, e infelizmente nos dias de hoje pode-se notar que a familiaridade e o amor têm se perdido dentro dos lares, as crianças se encontram em um estado emocional devastador, tem tido um aumento agudo na saúde mental delas, estão sendo privadas dos conceitos básicos de família, pois o mundo atual se encontra inserido em um acúmulo de informações, onde as divulgações de notícias se multiplicam em questões de segundos, devido a rapidez pelo qual os textos, mensagens e postagem são divulgados na internet, fazendo com que as pessoas fiquem mais antenados e presos nos aparelhos eletrônicos, esquecendo o que tem em sua volta. Por este fato, surgiu uma carência de atenção muito grande dentro dos lares, o dia a dia estressante e sobrecarregado não possibilita uma relação saudável entre os membros da residência e muita das vezes o resultado final que todos se encontram são pessoas em frente a seus dispositivos.

A tecnologia tem sido um questionamento entre diversas pessoas que se preocupam com o bem-estar do ser humano, principalmente alguns pais, professores e assistentes sociais, e isso levou a uma análise específica, sobre o impacto das mídias na vida da criança e do adolescente, uma estimativa de 47% TDH, 37% depressão, 200% suicídio e este estudo surgiu através de uma longa observação da mudança de comportamento das crianças na faixa etária de 03 a 12 anos, entre meninos, que se tornaram cada vez mais agressivos e meninas, que começaram a ter gestos sensuais, após a utilização deste recurso inadequadamente. Com base nestas fundamentações teóricas a questão central deste trabalho é dar um novo conceito de convívio entre as pessoas, gerando o melhor desenvolvimento e trazendo um consentimento de mudança na mentalidade de todos frisando questões educativas sociais, ambientais, morais, econômicas e entre outras.

1.1 PROBLEMÁTICA

Francisca e Jose (2015, p.1) afirmam que aquela infância que estamos acostumados a vivenciar e ter ótimas lembranças está destinada a desaparecer, ou seja, podemos ressaltar que as crianças e adolescentes da geração Z estão sendo agentes sociais ativos que constroem suas próprias culturas, fugindo totalmente dos padrões anteriores estabelecidos pelos nossos antepassados. Desta ótica, as crianças são cidadãos plenos, cujos direitos à participação e cidadania se colocam no presente [...], podemos observar que eles não têm visão de futuro, sempre pensando no presente, o que muitas das vezes não é uma boa concepção (Tomás, 2007).

Com base nas afirmações pode-se dizer que a constante evolução da internet pode ser considerada uma grande influência negativa para a falha no desenvolvimento infantil dentro da sociedade e pela falta de conhecimento ou negligencia das pessoas e famílias muitas crianças têm sido vítimas deste recurso, uma vez que utilizado de maneira incorreta. Podemos alegar que muitas escolas não dão auxílio neste aspecto, segundo dados colhidos pelo IBGE na cidade de várzea grande temos 128 escolas de ensino fundamental, 37 escolas de ensino médio e uma taxa de escolarização de 95,6%, mas em nenhuma dessas escolas proporciona um programa de atividade extracurricular para o melhor desenvolvimento das mesmas, pois este material auxilia e muito no desenvolvimento da criança.

Segundo Medina (2015, p.1) o vício em tecnologia danifica o cérebro tanto quanto o vício em álcool e drogas, pois após uma bateria de exames e estudos aprofundados no assunto realizado pela Universidade Estadual da Califórnia a Professora Daily Mail diz que o cérebro de jovens que utilizam com muita frequência games e mídias sociais mostram as mesmas mudanças de função e estrutura que as dos alcoólatras e dependentes químicos. Por isso vemos que, em muitas situações, o que se pretende é um indicio de determinadas atitudes para depois uma análise apurada, tornando-se útil um método capaz de correlacionar padrões utilizando grandes fontes de informação. Desse modo têm-se como perguntas de pesquisa “Qual é a

influência da tecnologia no desenvolvimento precoce infantil? ” e “quais as consequências geradas em uma criança ou adolescente quando se tem o convívio dos pais, mas sua educação é negligenciada?”.

1.2 JUSTIFICATIVA

No Brasil, segundo dados de pesquisas realizadas pelo Ibope Media, 95% dos habitantes com acesso à internet se consideram viciados na tecnologia e o Hospital das Clínicas de São Paulo (HCSP), relata que oito milhões de pessoas são dependentes das redes sociais, e de acordo com a reportagem postada por Vilma Medina no site do guia infantil em 2015 cada vez mais cedo as crianças têm acesso as novas tecnologias, estes recursos estão a cada dia mais presentes na vida das crianças em idades precoces. E como consequência disto se tem tido um baixo rendimento nas escolas, ocasionando também a falta de interação entre as crianças e uma necessidade exagerada e registrar todas as suas atividades e postar nas redes sócias.

Diante de conceitos também recolhidos pelo conselho tutelar e professores entrevistados de escolas públicas da região de Várzea Grande – MT, muitos deles dizem que “os pais não acreditam mais nos filhos” e o que mais se encontra hoje em dia nas escolas e famílias são crianças sem identidade, não sabem quem são ou qual é o propósito para que nasceu, a maioria delas com deficiência na aprendizagem. Encontramo-nos em frente a uma situação que afeta toda uma população futura, pois se acredita que a criança é o futuro de uma nação. Lêda (1982, p.105), afirma que “com o passar dos anos, a criança não será amorosa, não pelo fato de não ter recebido amor, mas porque quando tinha amor para dar, não havia quem recebesse. Trata-se de um comportamento da criança, que por não ser reforçado desapareceu”. Como podemos ver tem havido uma falha muito grande nesta questão, trocamos a vida social por uma virtual e cada vez mais o ser humano tem sido deixado de lado. A

importância de um centro de convivência para crianças vulneráveis socialmente torna-se mais preciso com os episódios que tem acontecido relacionado ao psicológico do indivíduo.

Podemos direcionar para meio de debates o conceito do centro de convivência para crianças e adolescentes em vulnerabilidade social e visualizar como ele pode vir a impactar uma geração futura de maneira positiva, conscientizando diretamente uma pequena parte das famílias de que a educação atribuída tem sido negligente. Por outro lado, ignorar a importância destas questões, que o quanto antes deve ser solucionado, pois pode significar o agravamento da população futura, onde serão jovens adultos cheios de problemas psicológicos não sabendo lidar com os problemas e dificuldades que lhes são impostos, tornando-se sedentários e sem visão de futuro.

1.3 OBJETIVOS

Propor um projeto arquitetônico de um centro de integração para crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, para o município de Várzea Grande - MT.

Os objetivos específicos são:

- Realizar levantamento teórico a respeito do tema;
- Analisar projetos de referência para subsidiar a proposta projetual;
- Desenvolver uma proposta visando uma melhora no desenvolvimento dos usuários a partir da investigação dos espaços.

1.5 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

Este trabalho está estruturado nos seguintes capítulos:

O capítulo 2 faz um apanhado geral sobre o tema a ser abordado citando os principais conceitos para o desenvolvimento do trabalho.

O capítulo 3 destaca todas as normas e legislações em vigor a serem seguidas com base no tema a ser pesquisado.

O capítulo 4 conceitua qualidade de vida e as inovações sobre a temática.

O capítulo 5 indica os projetos referência escolhidos para ser tomado como base do projeto.

O capítulo 6 aspectos metodológicos sobre o terreno escolhido.

O capítulo 7 fala sobre as técnicas construtivas e os tipos de materiais utilizados para concepção do projeto

O capítulo 8 estão as imagens volumétricas do projeto arquitetônico

O capítulo 9 mostra a proposta final do projeto, de como ficou após todo o estudo e os ensaios técnicos

O capítulo 10 discorre as considerações finais do trabalho

O capítulo 11 cita todas as referências citadas e consultadas para a elaboração da monografia

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. CONCEITOS

Paula e Antonia (2007, p.1) apontam que a “criança e o adolescente são sujeitos de direitos, protegidos por determinadas garantias legais, dentre elas a convivência familiar, a qual se entende como primordial para um desenvolvimento pleno e digno” com base neste conceito entende-se que para o crescimento saudável o ponto fundamental é a familiaridade de um lar, onde a negligência não está presente, mas infelizmente hoje em dia é um dos aspectos que mais se encontra dentro das famílias, pois a tecnologia e o cansaço do dia a dia têm afetado a interação dos mesmos.

Como visto anteriormente, os avanços tecnológicos trouxeram consigo vários benefícios e malefícios para a sociedade, um deles foi a falta de comunicação entre as pessoas, fazendo com que tais se interajam mais virtualmente do que com os que estão a sua volta, e como consequência tem afetando o público infantil, Lêda (1982, p.105), afirma que “com o passar dos anos, a criança não será amorosa, não pelo fato de não ter recebido amor, mas porque quando tinha amor para dar, não havia quem recebesse. Trata-se de um comportamento da criança, que por não ser reforçado desapareceu”. Como podemos ver tem havido uma falha muito grande nesta questão, cada vez mais o ser humano tem sido deixado de lado.

Mas em termos conceituas, definindo melhor o desenvolvimento infantil com a internet presente neste processo e usando este recurso incorretamente, Moraes e Silva (2015, p. 4) apontam que a utilização cada vez mais precoce, frequente e negligenciada provoca vários questionamentos polêmicos quanto ao desenvolvimento afetivo, cognitivo e social da criança, uma vez que, as mesmas acabam substituindo as amizades reais pelas virtuais e preferem se divertirem aderindo ao mundo virtual [...] uma questão que tem que ser mudada no cotidiano, pois cada vez mais, encontra-se presente em uma sociedade que está cada vez mais preguiçosa, cansada e entediada, não querem sair na rua ou até mesmo e.;m casa para brincar como

se fazia antigamente. Silva (2015, p. 2) completa o conceito anterior dizendo que as crianças antes mesmas de serem alfabetizadas aprendem a utilizar a maioria dos recursos disponíveis pelos aparelhos eletrônicos de forma aleatória sem haver objetivo específico, essa condição provoca dificuldades no processo de aprendizagem desse contingente no âmbito escolar, cada vez mais nos deparamos com crianças que tem repulsão quando o assunto é matérias didáticas, simplesmente não querem aprender, só querem assistir vídeos no youtube ou jogar joguinhos muitas vezes proibidos para a própria idade.

Maria e José (2011, p. 15) enfatizam que nos dias atuais uma parte significativa do cotidiano das crianças e dos jovens acontece dentro do quarto, um ambiente onde se concentra a realização de diversas atividades, onde as principais delas são, ver televisão e navegar pela internet, por isso Livingstone, (2002, p. 124) diz que o espaço público deixou de constituir um espaço de lazer, após o surgimento dos apetrechamentos tecnológicos, o ser humano mudou a alternativa de sair ao ar livre para ficar dentro de suas residências focados em objetos de telecomunicação e essa escassez de alternativas tem prejudicado a inclusão social dentro do espaço urbano.

Para os autores já apresentados anteriormente, a família é a base principal do crescimento infantil, e os aparelhos eletrônicos desenvolvidos através dos avanços tecnológicos, afeta a vida de uma criança em vários aspectos. Todavia para Anjos (2007, p. 10) é plausível salientar que a melhor forma de transformar a vida das crianças e do adolescente é transformar o mundo onde elas vivem, sendo assim, o processo de crescimento não pode ser tratado de qualquer forma, pois tratasse de uma transformação para a vida adulta e sua criação será refletira no futuro, para este autor a melhor maneira de mudar a origem deles é ter uma mudança de comportamento dos maiores responsáveis, Salmos 127:4a ressalta que “como flechas na mão do valente, assim são os filhos da mocidade”, melhor traduzindo este conceito, os pais que decidem seus filhos vão ser no futuro, através da educação que tiveram, se é para um futuro promissor, ou um futuro de derrota. Estudos comprovam que crianças criadas em um lar onde não há negligencia no ensinamento.

Com base nos distintos questionamentos abordados, conceituando a debilidade que as crianças têm em seu desenvolvimento quando existe a negligência e o uso inadequado dos aparelhos eletrônicos, é possível ressaltar a semelhança entre ambos formando um conceito coerente sobre o tema a ser abordado. Os autores que já estudaram sobre o assunto concordam que são meios que prejudicam o processo evolutivo quando manuseados inadequadamente, como ressaltado a cima. Assim um novo conceito de educação seria o maior exemplo de um novo método para a melhor evolução infantil.

2.2. FUNÇÕES E USOS

Conforme Guerra (2014, p.1), de acordo com pesquisas realizadas em 2005 foi confirmado que as crianças de hoje em dia são melhores escritores que as da geração passada, usando estruturas frasais bem mais complexas, um vocabulário mais amplo e uma utilização mais precisa de letras maiúsculas, pontuação e ortografia. Como podemos observar a tecnologia é uma grande aliada para o crescimento educacional, não só do público infantil como de todas as faixas etárias. Moraes e Silva (2015, p. 8), dizem que “o pressuposto revela que quando a tecnologia é usada de forma correta traz benefícios para as crianças, em longo prazo ao utilizarem este recurso se sentirão estimulados a ler e desperta a curiosidade para descobrir o mundo [...]”.

Este instrumento pode servir de apoio para o incentivo dos mesmos, onde eles possam começar a criar o hábito de aprender dentro e fora da classe, pois tem ajudado no crescimento interpessoal mantendo foco em atividades ministradas. Mas como sabemos tudo aquilo que é usado demais não faz bem, e podemos ver que o mal-uso desta ferramenta tem trazido danos as pessoas que não sabem usar com moderação, tornando um ciclo vicioso para muitos. Por esse fato o recurso deve ser usado de forma moderada, tendo limites e fiscalização para que não se torne uma influência negativa para a criança.

Com base nestas informações o projeto de um centro de convivência para crianças e adolescentes em vulnerabilidade social tem por objetivo o aprendizado a partir da tecnologia, utilizando a informática como uma inclusão sócio digital, além de outros meios pedagógicos de ensino, alcançando uma faixa etária de 4 aos 12 anos de idade, o centro tem por função auxiliar no desenvolvimento psicomotor, artístico, ambiental, social, educativo e criativo.

2.3. BENEFÍCIOS SOCIAIS

Atualmente podemos perceber que o amor entre as crianças tem se perdido, principalmente entre as famílias e isso tem prejudicado os menores, pois a afetividade e o amor é um do alicerce fundamental em qualquer tipo de relacionamento. Há uma carência de atenção muito grande dentro dos lares, e isso se tornou realidade pelo resultado do dia a dia estressante e sobrecarregado quando todos chegam em casa não tem mais energia e nem força para uma relação saudável entre os membros da residência, e muita das vezes o resultado final que todos se encontram em frente a seus aparelhos eletrônicos. Às vezes achamos que entretenimento é uma forma de descansarmos e nos distrairmos, mas não sabemos que este meio acaba nos cansando e nos prejudicando mais ainda.

I Coríntios 13:2 relata que ainda que tivéssemos o dom de profecia, e conhecêssemos todos os mistérios e toda a ciência, ainda que portássemos toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada valeria. O amor é a fonte principal de tudo que fazemos, e uma criança que se sente amada e completa tem maior facilidade em buscar sua autonomia, fazer suas próprias escolhas, cometer erros e aprender com eles, tudo isso é possível quando ela tem uma segurança em sua volta, quando ela tem pessoas presentes e constantes. Jersild (1964, p. 319) discorre que “a experiência de amar e ser amado é uma das condições essenciais para o desenvolvimento sadio do homem”.

Sendo o amor a chave principal deste projeto social, e vendo que a região de Várzea Grande conta somente com um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), número muito pequeno para a população de crianças que se encontram em vulnerabilidade social, por este fato o centro dará o devido apoio de maneira geral para o CRAS, acolhendo as crianças que precisam de ajuda.

2.4. BENEFÍCIOS AMBIENTAIS

Com o passar do tempo podemos observar que os benefícios ambientais têm se tornado uma questão muito delicada de se tratar, pois o ser humano tem usado a cada dia mais ferramentas que degradam o meio em que vivemos sem ao menos perceber ou deixando de lado este aspecto muito importante. Diante deste fato, o projeto do centro de convivência tem por finalidade adotar alguns métodos da educação ambiental, trabalhando de forma permanente e contínua em diversos níveis metodológicos de ensino como: Projeto de arborização das vias públicas do município que necessitam de um espaço recriado, onde o ser humano possa ver como um forma benéfica e amenizar os impactos, podendo também impactar de maneira positiva no microclima da região diminuindo a temperatura proporcionando mais conforto, pois o que se busca nos dias de hoje são cidades paisagística com espaços adequados em seu meio.

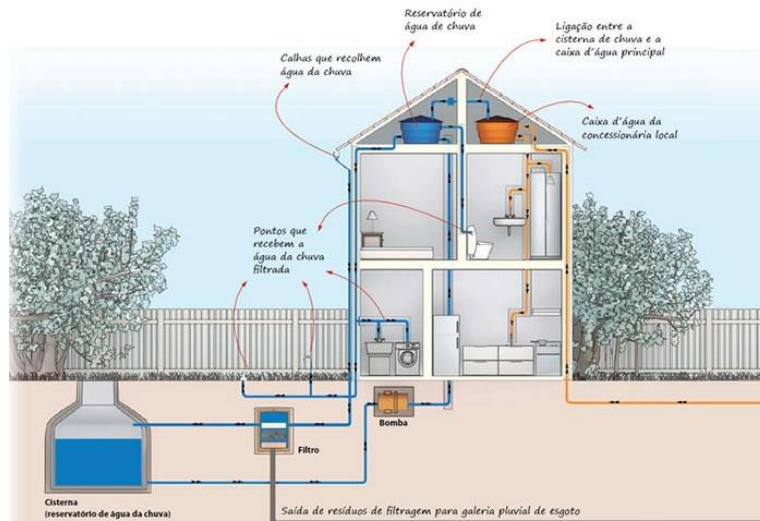
Sabendo destes aspectos importantes, foi tomado como partida alguns meio de prevenção como, os resíduos descartados de maneira inadequada é um grande problema que afeta a sociedade como um todo, para isso será proposto a realização de um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), que destinará também a uma campanha incentivando a todos os membros da instituição a fazerem a coleta seletiva dos resíduos sólidos e a compostagem do alimentos, conscientizando e possibilitando o desenvolvimento de uma nova cultura e ética.

Também pelo rápido avanço no processo de urbanização, os alimentos industrializados e a mudança no estilo de vida foram inevitáveis, e como resultado se vê um Brasil onde coexiste a obesidade, desnutrição entre outros problemas de saúde gerados pela má alimentação. O Ministério da Educação afirma que é de suma importância o estabelecimento de novos modelos pedagógicos que relacionem a saúde, meio ambiente e o desenvolvimento comunitário por meio de planejamentos interdisciplinares. Pensando nisto o empreendimento contara com uma horta comunitária, contendo frutas, legumes, verduras e ervas medicinais nativas, envolvendo-os familiares, funcionários e alunos, proporcionando a interação social de todos.

Pirelli (2017, p.1), diz que “a arquitetura sustentável cria ambientes que promovem a integração social com o meio ambiente”. Com base neste conceito o alvo destas questões é priorizar a qualidade de vida e o bem-estar, fazendo com que a criança tenha uma maior interação com a natureza.

Segundo relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), conforme o passar do tempo haverá uma escassez de água que irá atingir 1/3 da população mundial, por esse fato podemos dizer que métodos necessários terão que ser adotados para assegurar de que teremos água potável constantemente. Por isso uma alternativa a ser adotada no projeto é o sistema de captação de água da chuva através das cisternas para reutilização da mesma, conforme representado nas figuras 1 e 2.

Figura 1 - Esquema de cisterna subterrânea.



Fonte: Metálica, 2019.¹

Figura 2 - Modelo de cisterna térreo.



Fonte: Ecycle, 2019.²

¹Disponível em: http://www.metálica.com.br/pg_dinamica/bin/pg_dinamica.php?id_pag=841. Acesso em 19/06/19 as 07h20min.

²Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/3313-sistema-de-captacao-de-agua-da-chuva-cisterna-vertical>. Acesso em 19/06/19 as 07h25min.

3 ASPECTOS NORMATIVOS

3.1. NO ÂMBITO INTERNACIONAL

Para a execução do projeto foram dispostas algumas leis para uniformizar e garantir o um modo de funcionamento e segurança do mesmo.

Primeiro dispositivo legal: A Declaração Universal Dos Direitos Da Criança declarado pela Organização das Nações Unidas (ONU). Princípio 6. Aponta que para o desenvolvimento completo e harmonioso de sua personalidade, a criança precisa de amor e compreensão.

3.2. NO ÂMBITO NACIONAL

As normativas dentro do limite do Estado de Mato Grosso nos dizem alguns princípios e regras para lidarmos com o público de menor idade. Com isso foram expostos dois dispositivos em vigor para ser tomado como base no partido do projeto.

Primeiro dispositivo legal: A Constituição Da República Federativa do Brasil de 1988, capítulo VII, Art.227. Da Família, da Criança, do Adolescente, do Jovem e do Idoso. Descreve que é dever da família, da sociedade e do estado assegurar a criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, a saúde, a alimentação, a educação, ao lazer, a profissionalização, a cultura, a dignidade, ao respeito, a liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de coloca-los a salvo de toda forma de negligencia, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Segundo dispositivo legal: Lei Federal nº. 8.069. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Art. 3. Diz que a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes a pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de

que trata a lei, assegurando-se, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. Além de coloca-los a salvo de toda forma de negligencia, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

3.3. NO ÂMBITO LOCAL

Estas leis têm por objetivo proporcionar a oportunidade e o intuito para que a criança e o adolescente criem responsabilidade e antonímia, dando uma sensação de segurança e independência aos menores gerando a inclusão dentre eles e a sociedade.

Primeiro dispositivo legal: Lei nº. 10.752. A Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, Programa Estadual de Apadrinhamento Afetivo de Crianças e Adolescentes e dá outras providências. Art. 2. IV. Motiva a possibilitar as crianças e os adolescentes a vivencia fora da instituição, proporcionando-lhes autonomia social e maturidade emocional.

Segundo dispositivo legal: Lei nº. 3.112. O Plano Diretor do Município de Várzea Grande, seção IV, Art. 21. Tem por uma de suas finalidades elaborar e implementar um programa de gestão de esporte e lazer, que vise a inclusão social de crianças, adolescentes e jovens independentemente de cor, raça, língua ou idade, esclarecendo que todos são iguais não importa de onde saímos ou de onde viemos.

As legislações adotadas para o projeto são para o melhor desenvolvimento do mesmo, seguindo os padrões exigidos por lei visando sempre a inovação e competência para atender público a ser alcançado.

4 ASPECTOS SOCIOLÓGICOS

4.1. QUALIDADE DE VIDA

Os desafios que designam as características inovadoras do projeto em relação a sociedade abrangem o estado psicológico de cada indivíduo, trazendo melhorias para a sociedade como um todo, gerando melhoria da qualidade de vida no âmbito educacional, ambiental e social.

A definição para qualidade de vida é muito ampla e complexa por ser um termo definido por cada indivíduo para Schmitt e Koot (2001), “qualidade de vida é um constructo, ou seja, uma construção puramente mental criada por impressões passadas e presentes”. Sabendo que estas são condições suplementares e básicas do ser humano, a proposta para o desenvolvimento da qualidade de vida no ambiente construído e seu entorno, são locais que proporcionam noções de pureza e impressões de constância, prazer e bem-estar emocional, envolvendo as partes físicas, mentais, emocionais, psicológicas entre outros parâmetros. Para melhor definição de um constructo Schmitt e Koot (2001), explica que “um constructo é um conceito organizador que existe para guiar aqueles que o usam”.

4.2. INOVAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA

Fishman e Lovas (1970) baseiam-se em três grandes categorias para definição de educação bilíngue: intensidade, objetivo e status. E como se tem visto, estamos em uma era onde são inúmeras as oportunidades criadas pelo ser humano, o avanço tecnológico está a cada dia mais rápido e não podemos deixar oportunidades passarem. Burkarte (2015), explana que “a neurociência cognitiva aponta algumas etapas, períodos do desenvolvimento da criança em que estão mais propícias a desenvolver algumas habilidades, também conhecido como janela de oportunidades”. De base nestes conceitos, a proposta

de inovação para o centro de convivência será aplicação do ensino bilíngue para as crianças de 03 a 06 anos de idade, sendo este um dos melhores mecanismos de integração com o mundo atual, obtendo melhor desenvolvimento estimulando diversas regiões cerebrais, além de promover oportunidades. Com base nos conceitos colhidos através de informações expostas em livros, artigos e revistas o diferencial escolhido para inovar o tema é o ensino bilíngue, e na cidade de Várzea Grande não existe nenhum centro sócio educativo que utilize este recurso como forma de ensino para os menores.

Outra proposta arquitetônica para inovação do tema são os pórticos de entrada da edificação inspirado na raiz de uma árvore tendo três elementos que simboliza a trindade, pai, filho e espírito santo, como a raiz é o órgão principal de uma planta que exerce as funções principais da árvore e tem também como objetivo fixar a planta no solo, assim são a função dos três para o centro, pois eles são a rocha da nossa salvação, tudo vem deles e tudo é para eles. O amor pela causa.

5 ASPECTOS TÉCNICOS

5.1. PROJETOS DE REFERENCIA

5.1.1. PROJETO 01

Fundação Zerrenner - Unidade Educacional de Sete Lagoas

Construída em 2016 pelo arquiteto Gustavo Penna, em um extenso terreno contendo uma área de 25.808m², localizado na Avenida Cornélio Viana, Nossa Sra. do Carmo II, na região de Sete Lagoas – MG, tendo em vista nos fundos da edificação a serra de Santa Helena. Em seu entorno se encontra áreas rurais predominantemente de baixa renda. A fundação trouxe uma transformação positiva, abordando a ideia de que atividades diversificadas podem coexistir em harmonia quando trabalhadas

de forma correta. Composta por três blocos, a distribuição dos volumes in loco respeitou a orientação solar norte e sul, favorecendo o uso educacional. As formas vazadas foram feitas de acordo com os ventos da região, ajudando no conforto térmico interno, contando com grande área de janelas e peles de vidro ajudando na iluminação natural e deixando o ambiente mais arejado, utilizando os brises nas áreas de maior incidência solar.

Figura 3 - Fachada Frontal.



Fonte: Archdaily, 2019.³

Figura 4 - Pátio interno da escola.

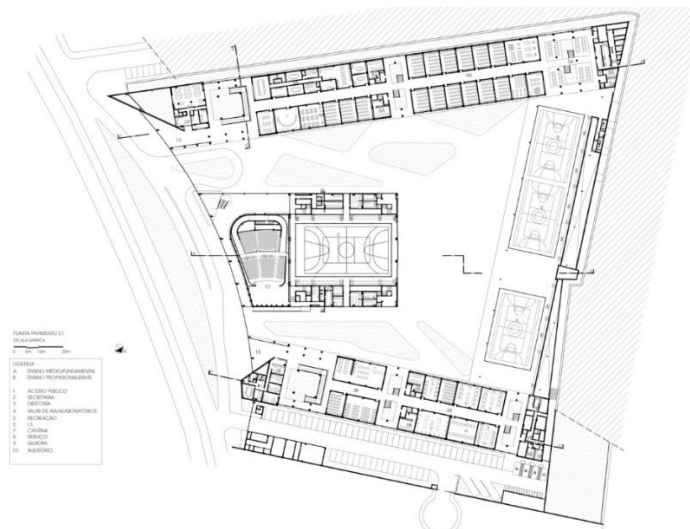


Fonte: Archdaily, 2019.

³ Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/912587/fundacao-zerrenner-unidade-educacional-de-sete-lagoas>. Acesso em: 09/06/19 as 19h15min.

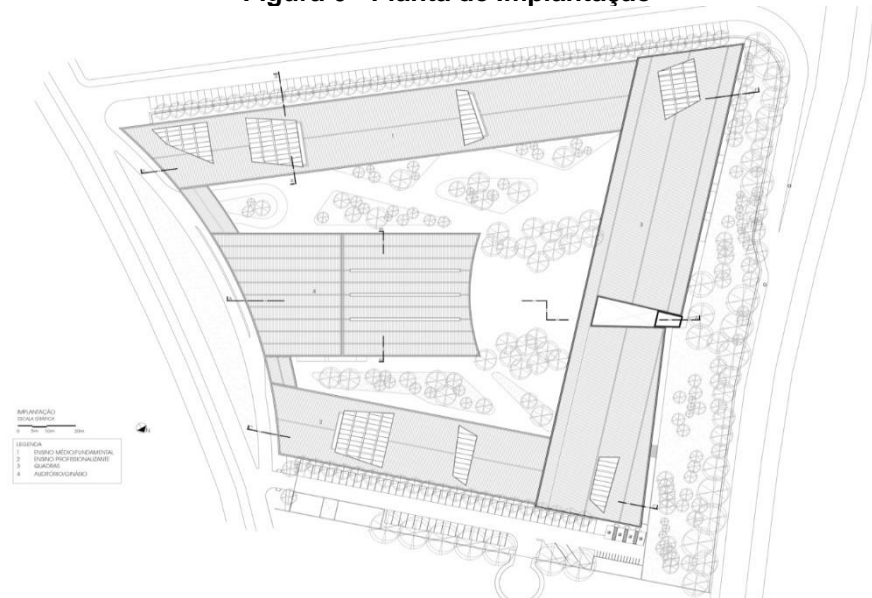
Os fechamentos em vidros abrem para uma circulação interior iluminada voltada para fora da edificação proporcionando o proveito das paisagens externas, melhor visualizando na figura 5 e 6. Parte de sua fachada é composta por painéis pivotantes de brises horizontais contribui para a redução da temperatura no interior do edifício por meio de sombreamento e canalização dos ventos.

Figura 5 - Planta Baixa.



Fonte: Archdaily, 2019.

Figura 6 - Planta de Implantação



Fonte: Archdaily, 2019.⁴

⁴Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/912587/fundacao-zerrener-unidade-educacional-de-sete-lagoas>. Acesso em: 09/06/19 as 19h18min.

De acordo com as figuras 7 e 8, uma praça central une os três blocos, na mesma existem diversas atividades de um lado se loca a área institucional e de outra área esportiva.

5.1.2. PROJETO 02

Escola Pública de Bosdarros

Implantada em 2016 pelo arquiteto Pierre Marsan, contendo uma área de 550m², localizada no sopé dos Pirineus 64290, Bosdarros, na França, frente a igreja criada no caminho secundário de peregrinação a Santiago de Compostela, em seu entorno existe extensa vegetação, a edificação apresenta uma sucessão de direções, planos e ritmos oblíquos, resultado de características variadas aprimorando a área edificada interconectando os espaços interiores com os exteriores (figura 11).

Figura 7 - Fachada Frontal.



Fonte: Archdaily, 2019.

Figura 8 - Fachada Lateral.



Fonte: Archdaily, 2019.

5.1.3. PROJETO 03

Centro Santa Teresa

Inaugurada no ano de 2018, pelo arquiteto responsável Thomas Bryans, o projeto conta com uma área de 657m², localizado em Effingham, Reino Unido na Rua OrestanLn, seu entorno se encontram áreas diversificadas como igrejas, comércios e residências. Visto as figuras 13 e 14, o objetivo principal do projeto é conectar as principais áreas de ensino a paisagem natural adjacente, por isso inclui-se uma continuação de elementos que aproveitam os espaços ao seu redor.

Figura 11 - Fachada Interna.



Fonte: Archdaily, 2019.

Figura 12 - Circulação Interna.

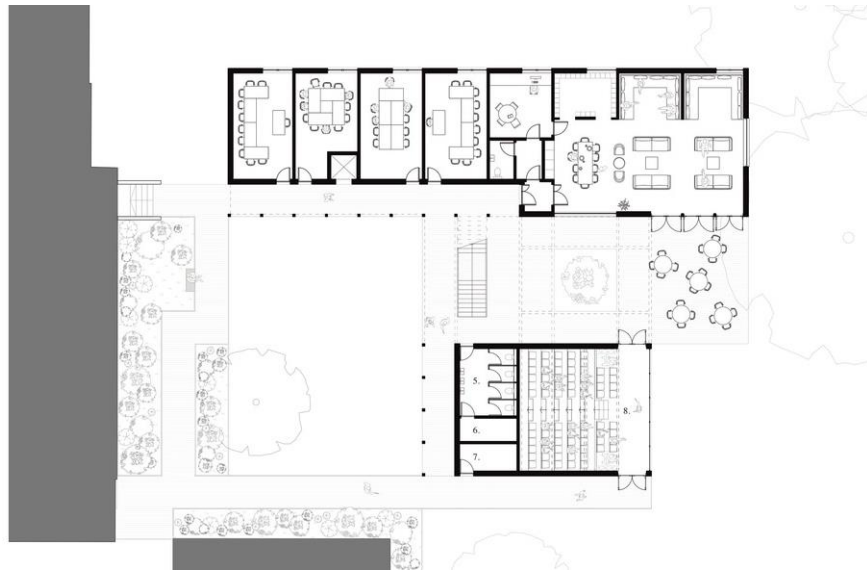


Fonte: Archdaily, 2019.⁶

⁶Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/910941/centro-santa-teresa-if-do>. Acesso em: 09/06/19 as 19h20min.

Ilustrado na figura 15, ambos os blocos foram divididos de maneira adequada permitindo a eficiência da construção evoluída de um princípio de modularidade e pré-fabricação, unidos formam a entrada principal e o espaço de circulação, fornecendo uma vista para o bosque próximo. A sala de estudos leva os alunos a visualizarem as copas das árvores, criando um espaço focado para os estudos (figura 16).

Figura 13 - Planta Baixa.



Fonte: Archdaily, 2019.

Figura 14 - Sala de estudos.



Fonte: Archdaily, 2019.⁷

⁷Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/910941/centro-santa-teresa-if-do>. Acesso em: 09/06/19 as 19h20min.

5.1.4. MATRIZ DE ANÁLISE

Quadro 01– Síntese análise comparativa dos Projetos Referenciais

ATRIBUTO	VARIÁVEIS	PROJETOS REFERENCIAIS		
		PROJETO 01	PROJETO 02	PROJETO 03
ESTRUTURA FÍSICA	Situação Atual	Construído / em funcionamento	Construído / em funcionamento	Construído / em funcionamento
	Localização	Sete Lagoas – Minas Gerais	Effingham – Reino Unido	Bosdarros – França
	Metragem (m ²)	25.808	657	550
	Partido Arquitetônico	--	--	--
	Ambientes Projetados	Salas, setor de adm, vivência e serviços	Salas, setor de adm, vivência e serviços	Salas, setor de adm, vivência e serviços
	Materiais construtivos	Madeira, estrutura metálica, vidros, alvenaria	Madeira, vidros, alvenaria	Madeira Nativa (pinheiro), vidros, alvenaria
	Sistema Construtivo	Alvenaria e Madeira	Pré-moldados	Alvenaria e Madeira

	Condicionantes ambientais	Iluminação e ventilação natural	Iluminação natural	Iluminação e ventilação natural
	Sistema energético	Energia elétrica	Energia elétrica	Energia elétrica
	Instalações complementares	Estrutural, Hidráulico, Elétrico, Climatização, Proteção contra incêndio	Estrutural, Hidráulico, Elétrico, Climatização, Proteção contra incêndio	Estrutural, Hidráulico, Elétrico, Climatização, Proteção contra incêndio
	Entorno	Periferia, residências, comércios e etc.	Residências, igreja e vegetação predominante e etc.	Vegetação predominante, residências, comercio e etc.

Os três trabalhos apresentados são extremamente diferentes em vários aspectos conceituais, mas todos têm algumas características em comum que foram utilizadas como contribuição de referência para a elaboração do centro de convivência. Ambos projetos possuem a utilização de madeirais, integração com a natureza e recursos que favorecem ao meio ambiente, e estes são os três parâmetros projetais que foram empregados como conceito preliminar para a concepção do projeto.

6 ASPECTOS METODOLÓGICOS

6.1. UMA PROPOSTA PROJETUAL

6.1.1. O OBJETO

A área escolhida, conforme ilustrada na figura 15, está localizada em uma região de fácil acesso, próximo a principal Avenida Senador Filinto Muller.

Figura 15 - Imagem espacial do terreno escolhido.



Legenda:

- Terreno escolhido
- Curso D'água

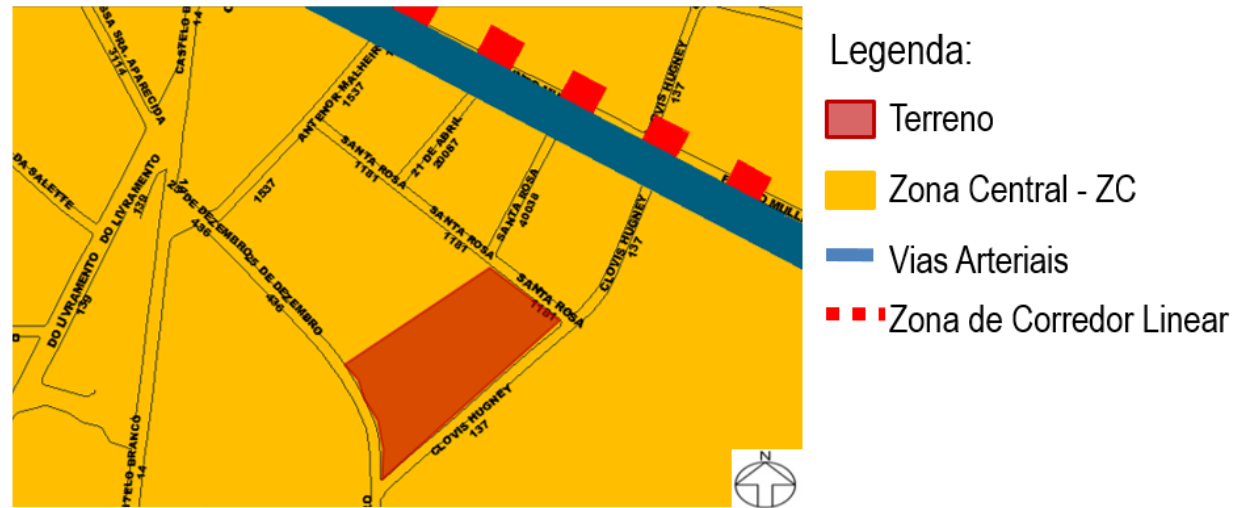
Fonte: Google Earth, 2019.

O terreno urbano escolhido para a implantação da edificação está situado na região central de Várzea Grande – MT, este conta com uma área de 9.138,98 m², localizado no Bairro denominado Centro Sul com as seguintes dimensões frente alinhada na Rua 25 de dezembro com a distância de 74,56 metros, lateral direita seguindo a Rua Clóvis Hugney com a distância de 143,5 metros, lateral esquerda confrontando com o lote vizinho contendo 102,75 metros e os fundos alinhado com a Rua Santa Rosa com 82,07 metros.

6.1.2. ESTUDO DO ENTORNO

Segundo a análise realizada no entorno do terreno escolhido, representada pela figura 18, em sua volta existe uma área predominantemente residencial, contendo também uma vasta área comercial como: lanchonetes, lojas, de diversos departamentos, hotéis, salão de beleza, restaurantes, feira, clínicas especializadas, igrejas e o ginásio Fiotão, um dos patrimônios da cidade. Ainda próximo ao terreno se encontra um curso d'água na distância de 47 metros do terreno, dentro das normas estabelecidas pelo CONAMA. Parte deste córrego já foi tamponado e feito a canalização do mesmo.

Figura 17 - Zoneamento Zona Central – ZC.



Fonte: Mapa do Zoneamento Proposto de Várzea Grande_2013.

A utilização do trajeto foi favorável ao seu sistema viário composto por um deslocamento rápido e seguro visando melhor segurança para as pessoas que irão a frequentar o local. O terreno em que será feita a implantação da edificação conta com três acessos principais que se dá pelas Ruas 25 de dezembro, Santa Rosa e Clóvis Hugney.

6.2. ESTUDO DAS CONDICIONANTES FISICOS

De acordo com análise feita in loco o terreno se encontra totalmente limpo, como visto nas figuras 20 e 21 a vegetação rasteira existente foi queimada totalmente através das queimadas no tempo seco.

Figura 18 - Terreno.



Fonte: Acervo Pessoal.

Figura 19 - Terreno.



Fonte: Acervo Pessoal.

Por ser um terreno limpo muitos moradores ao redor jogam lixo no local, de acordo com as figuras 22 e 23 abaixo se encontram vários entulhos de lixo no mesmo. Em seu perímetro não existem calçadas, a pavimentação asfáltica está em boa qualidade, em torno do terreno contém somente um poste de luz.

Figura 20 - Terreno.



Fonte: Acervo Pessoal.

Figura 21 - Terreno.

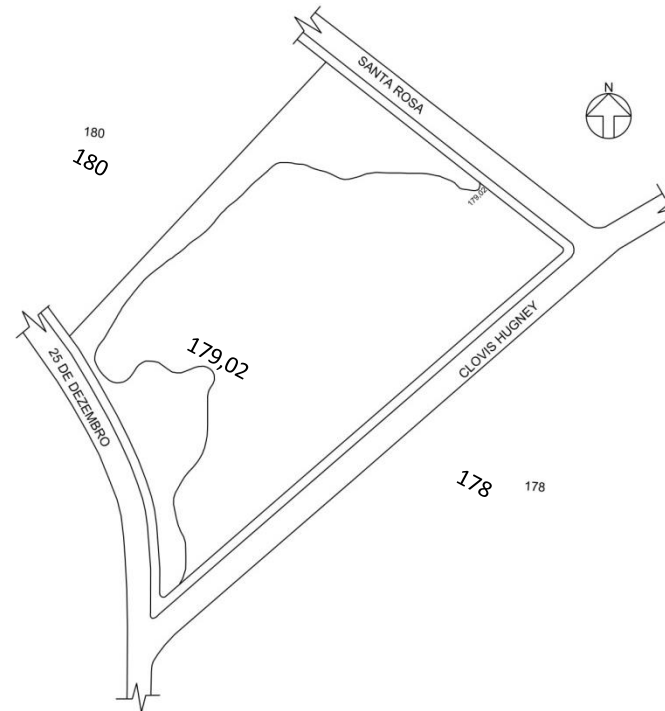


Fonte: Acervo Pessoal.

6.2.1. TOPOGRAFIA

Através da figura 20 logo abaixo, podemos visualizar que o terreno contém uma forma retangular sendo plano, ou seja, pouco acidentado contendo somente um desnível de 179,02.

Figura 22 - Planta Topográfica.



Fonte: Prefeitura Municipal de Várzea Grande – MT.

6.2.2. INSOLAÇÃO

As fachadas e áreas abertas da edificação seguirá a linha de insolação para não afetar nenhum ambiente interno pelo calor, mas fazendo jogo de luz e sombra para trazer iluminação natural dentro do ambiente proporcionando interação entre seu interior e o exterior.



Fonte: Google Earth.

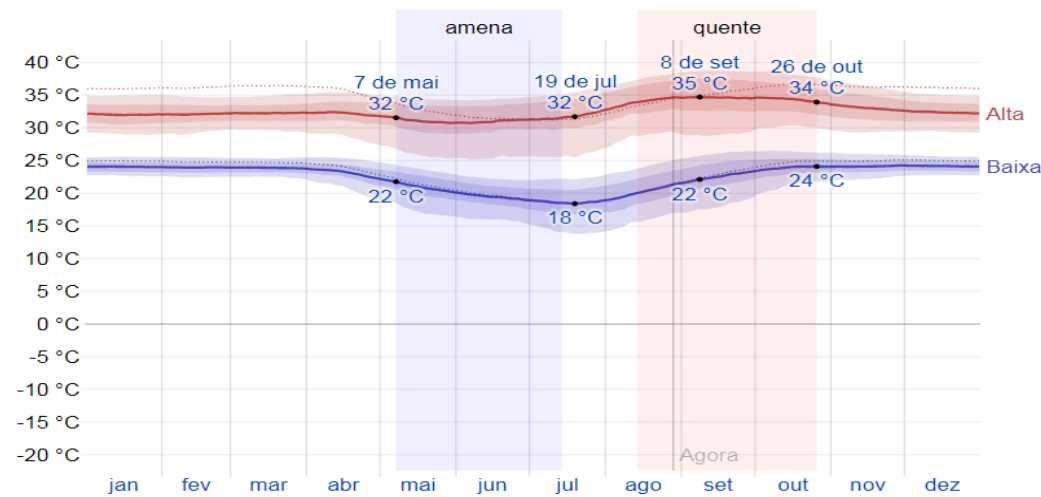
Os ambientes onde haverá uma predominância de área molhada ficarão locados na parte norte do prédio onde se pega mais insolação não os deixando úmidos com riscos de biológicos como: fungos, bactérias e entre outros, as áreas privativas

terão melhor aproveitamento nos lados oeste e leste com as aberturas de janelas voltadas para o lado sul, pois em algumas horas do dia as paredes esquentam, os locais de vivencia onde ficarão área abertas como a praça ficarão locados na parte sul da edificação.

6.2.3. CLIMA

No município de Várzea Grande durante o ano inteiro a temperatura predominante é quente com máxima de até 40 °C e quando frio a temperatura mais baixa detectada foi de 18 °C raramente é inferior a esse valor. O período quente permanece com temperatura máxima de 35 °C e a mínima de 22 °C

Figura 24 - Gráfico de temperaturas da região.



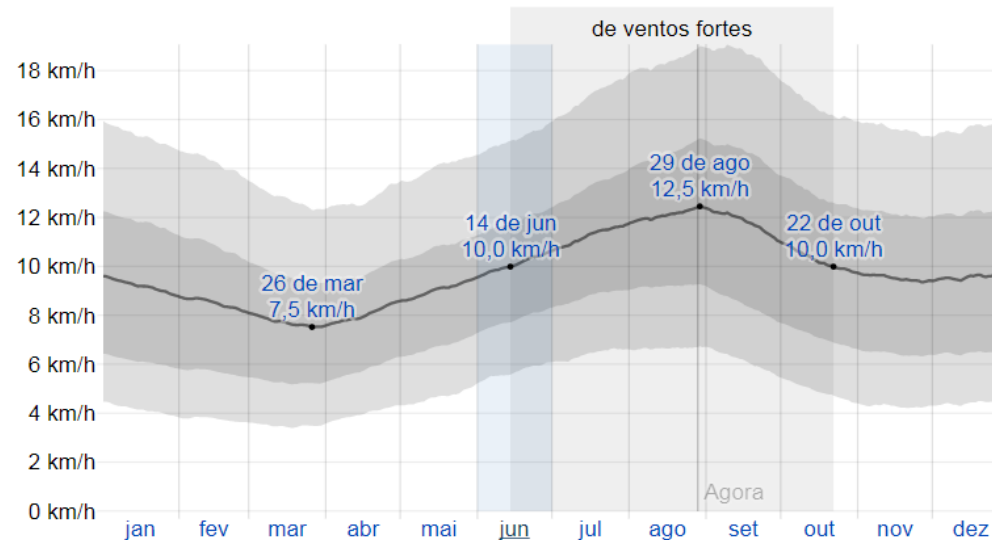
Fonte: Weather Spark⁸

⁸ Disponível em: <https://pt.weatherspark.com/y/29309/Clima-característico-em-Várzea-Grande-Brasil-durante-o-ano>. Acesso em: 28/08/19 as 13h15min.

Como pode ser visto na figura 22 a temperatura mínima está em linha azul e a máxima em linha vermelha. As linhas finas traçadas pelos pontos foram as temperaturas medias diagnosticadas durante o período de estudo do clima de região.

O vento em área ampla é de 10 metros acima do solo, a percepção de vento é gerada de acordo com a topografia do local, sendo assim a velocidade e a direção dos ventos variam muito dentro do município. O período que mais venta no ano é de 14 de junho a 22 de outubro segundo estudos.

Figura 25 - Gráfico da velocidade do vento.



Fonte: Weather Spark⁹

⁹ Disponível em: <https://pt.weatherspark.com/y/29309/Clima-característico-em-Várzea-Grande-Brasil-durante-o-ano>. Acesso em: 28/08/19 as 13h20min.

Segundo a figura 23 que ilustra o gráfico da velocidade do vento pode-se observar que a linha preta traçada por pontos mostra a velocidade do vento que oscila durante o ano inteiro. Sabendo disso o vento predominante vem do Leste e do Norte. Por essa oscilação de velocidade e direção do vento a edificação terá que ter uma técnica de captação do vento de acordo com os períodos indicados acima.

6.2.4. VEGETAÇÃO

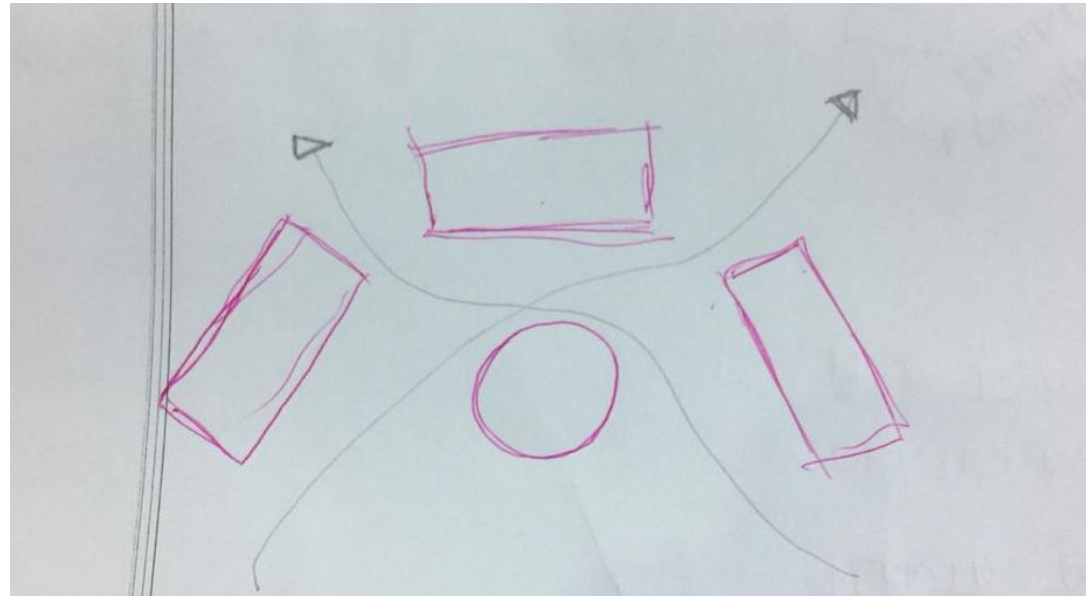
A região de Várzea Grande é composta por uma vegetação arbórea aberta, constituída principalmente por uma característica de cerrado, campos pantanosos, mata ciliar. Amaral e Fonzar (1982, p. 58) relatam que “o estudo para esta fitofisionomia é antigo e originaria da Venezuela, com a denominação inicial de savana”. Luz et al (1980, p. 58) também cita “a presença de manchas de cerradão nas partes mais baixas das bacias”.

Com base nos estudos aplicados acima por estarmos em uma cidade onde o calor é constante, mas tendo muitas riquezas naturais tendo que ser preservadas, foi tomado como partido para a vegetação, árvores nativas do cerrado como: araticum, ipê amarelo e pau-terra, entre outras espécies como: pata de vaca, palmeiras, dando preferência nas frutíferas para o cultivo e consumo no local como: pé de caju, acerola, limão, manga e jabuticaba.

6.3. PARTIDO ARQUITETÔNICO

Buscando integrar todos os setores da edificação, foi tomado como partido do projeto a forma central, como representado na figura 24, com o intuito de favorecer a integração social entre todos deixando de lado a desigualdade entre as pessoas dando uma sensação de abraço, um espaço delimitado para dar a sensação de segurança e confiança as crianças, algo que deve ser muito importante, pois elas saem de um mundo totalmente oposto. Esse método traz uma técnica de ventilação entre os setores gerando uma integração entre o meio interno e externo.

Figura 26 - Croqui do partido arquitetônico.



Fonte: Acervo Pessoal.

6.4. PROGRAMA DE NECESSIDADES

Após um estudo aprofundado sobre o tema resultando em um programa de necessidades para elaboração do projeto de um centro de convivência atendendo as necessidades do público alvo. O esquema foi dividido em quatro setores como: setor de vivência, administrativo, educacional e de serviço.

Tabela 1 - Especificação dos ambientes no setor de vivência.

Quantidade	Setor de Vivência
2	Piscinas
1	Praça
1	Playground
1	Parquinho
2	Chafariz para pedestre

Fonte: Acervo Pessoal.

Tabela 2 - Especificação dos ambientes no setor administrativo.

Quantidade	Setor Administrativo
1	Recepção
1	Administração
1	Secretaria
1	Diretoria Geral
1	TI
1	Sala de Reuniões
1	Copa
1	WC masculino
1	WC feminino

Fonte: Acervo Pessoal.

Nas tabelas 1, 2, 3 e 4 ilustradas no decorrer do texto, foram especificados todos os ambientes distribuídos de maneira uniforme visando a melhor integração dos mesmos. Todos os setores tendem proporcionar o conforto e o bem-estar do ser humano contendo o apoio necessário para cada necessidade.

Tabela 3 - Especificações dos ambientes no setor educacional.

Quantidade	Setor Educacional
1	Panificadoras
1	Sala de Informática
2	Salas de Multiuso
1	Sala de Descanso
1	Sala de Jogos
1	Brinquedoteca
1	Biblioteca
1	Sala de Dança
2	WC masculino
2	WC feminino
2	WC PCD
2	WC PCD

Fonte: Acervo Pessoal.

Tabela 4 - Especificações dos ambientes no setor de serviço.

Quantidade	Setor Serviço
1	Cozinha
1	Refeitório
1	Depósito
1	Depósito de Lixo
1	DML
1	Área de Descanso
1	Vestiário masculino
1	Vestiário feminino
1	WC feminino
1	WC masculino

Fonte: Acervo Pessoal.

6.5. ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA

Temos nos deparado cada vez mais que os desmatamentos das áreas de preservação do Brasil, cada vez mais o tempo chuvoso tem diminuído nas grandes cidades, pois a maioria delas trocaram as áreas permeáveis, de suma importância para o ciclo da água, por concreto. E por ser um fato preocupante, foi pensado para o esquema de fluxo do centro de convivência a implantação radial para que a praça, onde se tem grande percentual de plantação arbórea, seja o centro do local e se distribua entre outros setores complementares, assim estimulando a ideia de distribuição dos recursos naturais, onde o meio ambiente é o centro de tudo.

Figura 27 - Esquema de fluxograma.

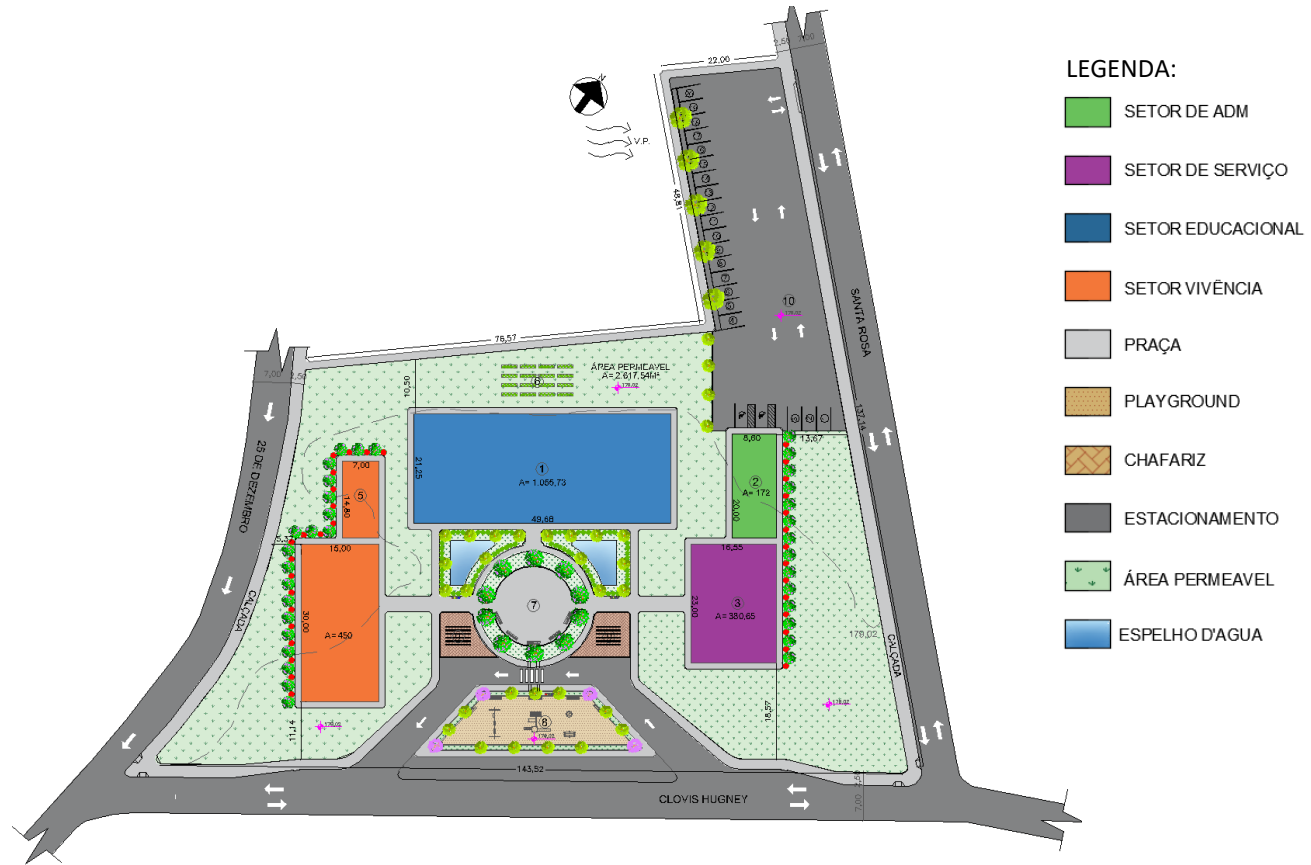


Fonte: Acervo Pessoal.

6.6. SETORIZAÇÃO

Como visto anteriormente no programa de necessidades e no fluxograma, projeto foi dividido em 4 setores, visando o funcionamento mais eficiente do projeto, logo abaixo na figura 26, este esquema de setORIZAÇÃO interna separado por cores acompanhado de sua legenda para melhor leitura, representa os temas tratados anteriormente.

Figura 28 - Implantação Setorizada.



Fonte: Acervo Pessoal.

6.7. QUADRO PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Todos os dimensionamentos foram estabelecidos de acordo com a NBR 9050 em vigor que dita sobre tamanho, detalhes e espaçamentos para melhor acessibilidade universal.

Tabela 5 - Pré-Dimensionamento setor de vivência.

PRÉ DIMENSIONAMENTO – CENTRO DE CONVIVÊNCIA				
SETOR	AMBIENTE	QUANT.	ÁREA (m ²)	SUBTOTAL (m ²)
VIVÊNCIA	Piscinas	1	35	1.397,96
	Piscinas	1	40	
	Praça	1	388,90	
	Refeitório	1	172,23	
	Quadra Poliesportiva	1	450	
	Parquinho	1	311,83	

Fonte: Acervo Pessoal.

A tabela 5 acima apresenta o setor de vivencia, que oferece boas condições de estadia ao público, garantindo a saúde física e mental do indivíduo contendo ambientes necessários para o descanso, diversão e contemplação como áreas de piscinas, praças, refeitório para alimentação e um parquinho para as crianças.

Tabela 6 - Pré-Dimensionamento setor de ADM.

PRÉ DIMENSIONAMENTO – CENTRO DE CONVIVÊNCIA				
SETOR	AMBIENTE	QUANT.	ÁREA (m ²)	SUBTOTAL (m ²)
ADM	Recepção	1	34,32	131,8
	Administração	1	16,41	
	Secretaria	1	16,29	
	TI	1	12,40	
	Sala de Reuniões	1	14,66	
	Sala do Gerente	1	15,77	
	Copa	1	10,85	
	WC PCD masc.	1	5,55	
	WC PCD fem.	1	5,55	

Fonte: Acervo Pessoal.

No setor administrativo está a maior parte de apoio técnico e logístico que cuida da parte dos planejamentos estratégicos e atividade cotidianas do local fazendo os negócios acontecerem, além de agrega funções de outras áreas como recursos humanos (RH) e financeiro. Tal conta com salas de: Reuniões, Gerencia, Administração, Secretaria e Tecnologia da informação (TI), tendo também uma recepção, copa e banheiros para pessoas com deficiência física (PCD), como visto na tabela 6.

Tabela 7 - Pré-Dimensionamento setor educacional.

PRÉ DIMENSIONAMENTO – CENTRO DE CONVIVÊNCIA				
SETOR	AMBIENTE	QUANT.	ÁREA (m ²)	SUBTOTAL (m ²)
EDUCACIONAL	Panificadora	1	55,03	1.775,73
	Sala de Dança	1	55,03	
	Sala de Informática	1	87,16	
	Sala de Multiuso	2	91,26	
	Sala de Descanso	1	98,38	
	Sala de Jogos	2	98,38	
	Brinquedoteca	1	87,16	
	Biblioteca	1	85,51	
	WC PDC masc.	2	4	
	WC PCD fem.	2	4	
	WC masculino	2	16,02	
	WC feminino	2	16,02	

Fonte: Acervo Pessoal.

O setor educacional está concentrado toda a área de ensino do centro, este tem o objetivo de proporcionar a educação junto a diversão e tecnologia e para isso foi criada uma ampla área com uma mini praça interna onde seu pé direito é duplo destinando ao fosso de iluminação na cobertura além de conter: uma panificadora, sala de dança, informática, multiuso, sala de descanso, sala de jogos, brinquedoteca, biblioteca, banheiros para pessoas com deficiência física (PCD) e banheiros normais, todos relacionados na tabela 7.

Tabela 8 - Pré-Dimensionamento setor de serviço.

PRÉ DIMENSIONAMENTO – CENTRO DE CONVIVÊNCIA				
SETOR	AMBIENTE	QUANT.	ÁREA (m ²)	SUBTOTAL (m ²)
SERVIÇO	Cozinha	1	41,39	192,11
	Depósito	1	15,52	
	DML	1	12,79	
	Área de Descanso	1	44,29	
	Vestiário masculino	1	12,63	
	Vestiário feminino	1	12,63	
	WC masculino	1	26,43	
	WC feminino	1	26,43	
TOTAL:				3.497,6

Fonte: Acervo Pessoal.

A tabela 8 acima destaca todos os ambientes do setor de serviço, que engloba atividades gerais como, limpeza, cozinha e jardinagem, esta área foi pensada para acomodar os trabalhadores moderadamente atendendo todas as suas necessidades físicas, pois se tem: cozinha, depósito, DML, área de descanso, vestiários e banheiros masculino e feminino.

6.8. ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INCIDENTE

6.8.1. CONSULTA PRÉVIA

De acordo com a consulta prévia realizada pela prefeitura municipal de Várzea Grande – MT, a implantação do edifício é permitida na área em questão, pois está dentro dos padrões exigidos para construções na zona central, conforme a tabela 5 abaixo, o centro se encaixa em órgãos públicos.

Tabela 9 - Tabela de construções permitidas na Zona Central (ZC).

Zonas	Permitido	Permissível (EIV/RIV)	Tolerado	Proibido
	* Habitação Unifamiliar			* Todos os demais usos
	* Habitação transitória, hotéis, apart- hotéis, pensões, abrigos ou similares.			
ZC	* Comércio e serviço vicinal	* Comércio e serviço setorial acima de 5.000,00 m ² (3*)	*Comércio e serviços gerais	
	* Comércio e serviço de bairro			
	* Órgãos Públicos			
	* Comércio e serviço setorial até de 5.000,00 m ² (3*)			

Fonte: Prefeitura Municipal de Várzea Grande – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

6.8.2. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

A LEI COMPLEMENTAR N.º 3.727/2012 se dispõe sobre o Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo Urbano do Município de Várzea Grande, a tabela 6 nos dá os índices urbanísticos para a construção da edificação sendo permitido para taxa de ocupação a porcentagem máxima de 65% e de permeabilidade o mínimo de 25%.

Tabela 10 - Índices Urbanísticos.

ZONAS	Tx de Permeab. (%)	Tx de Cobertura arbórea (%)	Taxa de Ocupação (%)	Coefficiente Básico	Coefficiente Extra (3*)	Instrumento do Estatuto da Cidade
ZC	25	-	65	1	2	Outorga Onerosa do Direito de Construir/Recebe Potencial Const.

Fonte: Prefeitura Municipal de Várzea Grande – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

Segundo a Seção XVII da lei que dispõe sobre estacionamentos e garagens o Art.120 diz que os espaços destinados a estacionamento e garagens de veículos podem ser: VI. Estabelecimentos de Ensino: 01 (uma) vaga para cada sala de aula mais uma vaga para cada 60 m² (sessenta metros quadrados) de área administrativa construída. Sendo 18 vagas.

Cálculos:

Vagas de estacionamento: $\text{área } 1.079,5 / 60 = 17,99 \cong 18 \text{ vagas};$

Taxa de Ocupação: $2.068,38 \times 100 / 9.138,98 = 22,63\%$

Taxa de Permeabilidade: $4.458,61 \times 100 / 9.138,98 = 48,78\%$

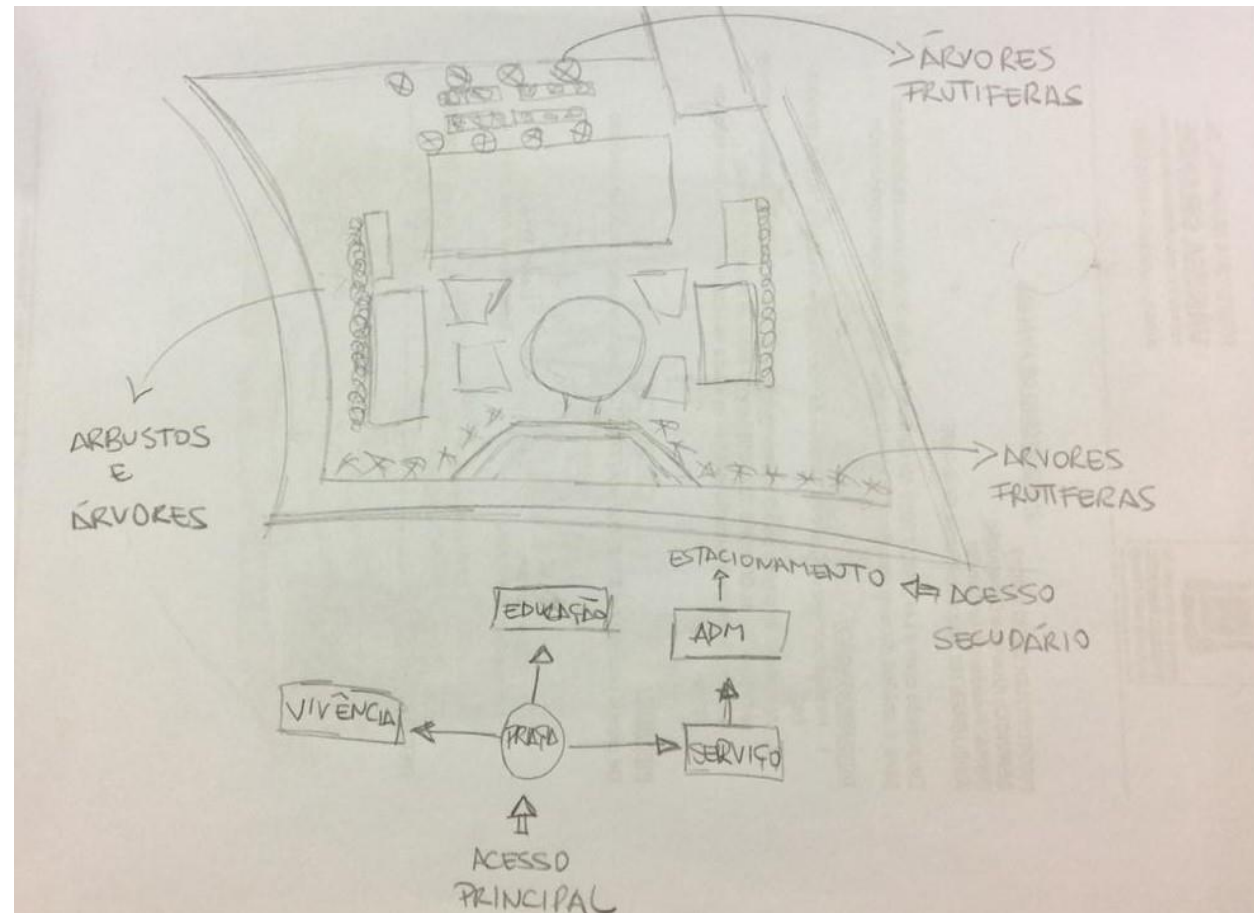
6.9. ENSAIOS TÉCNICOS

6.9.1. COMPOSIÇÃO ESPACIAL

O projeto tem por objetivo criar uma composição harmônica entre todos os elementos situados na implantação do mesmo formando ambientes externos e internos que se dá a sensação de prazer, segurança, alegria e bem-estar, tendo por iniciativa mostrar os avanços tecnológicos desde sua construção até o acabamento final e no dia a dia que se passa após a finalização da obra. A proposta de circulação externa adequada ao sistema viário local, tende a ter total integração com a natureza relacionando terra e água onde são concretizados com espelhos d'água, chafarizes e uma ampla área verde composta por vegetações diversificadas onde estimula a calma e contemplação do mesmo.

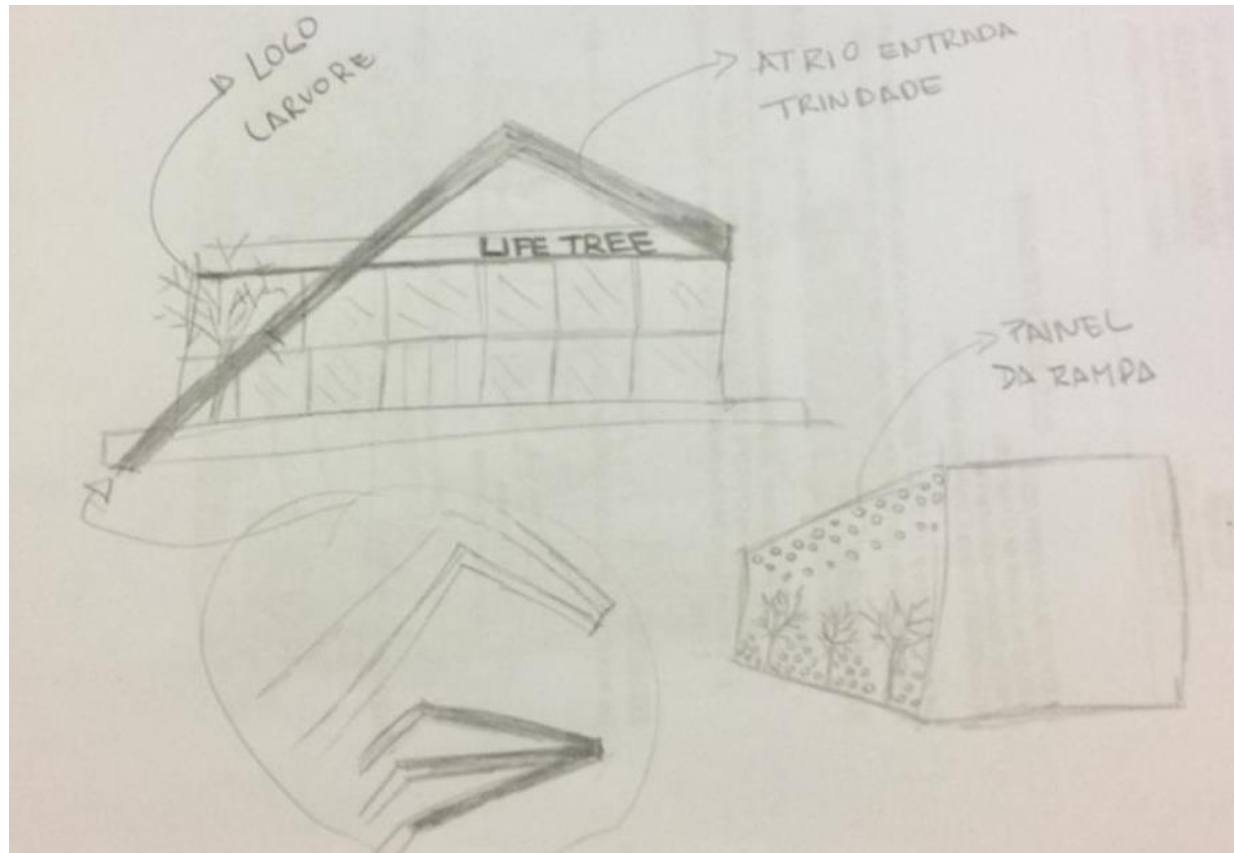
Sua volumetria caracteriza-se por planos perpendiculares refinados e simples se tornando uma obra completamente minimalista, adotando o conceito de Frank Lloyd Wright que diz “menos é mais”, tornando assim uma edificação de qualidade tendo o desempenho correto para qual foi desenvolvido, livre de dificuldades e plenamente acessível para todo tipo de público. Com uma forte presença de áreas permeáveis dentro e fora do prédio no qual proporciona conforto ambiental in loco, contando também com o auxílio do esquema de insolação feito para locação dos blocos e o projeto paisagístico feito para plantação de árvores nativas e frutíferas, onde se tem a implantação do projeto com todo o detalhamento necessário para sua concepção.

Figura 29 - Croqui da Planta de Implantação.



Fonte: Acervo Pessoal.

Figura 30 - Croqui da Fachada.



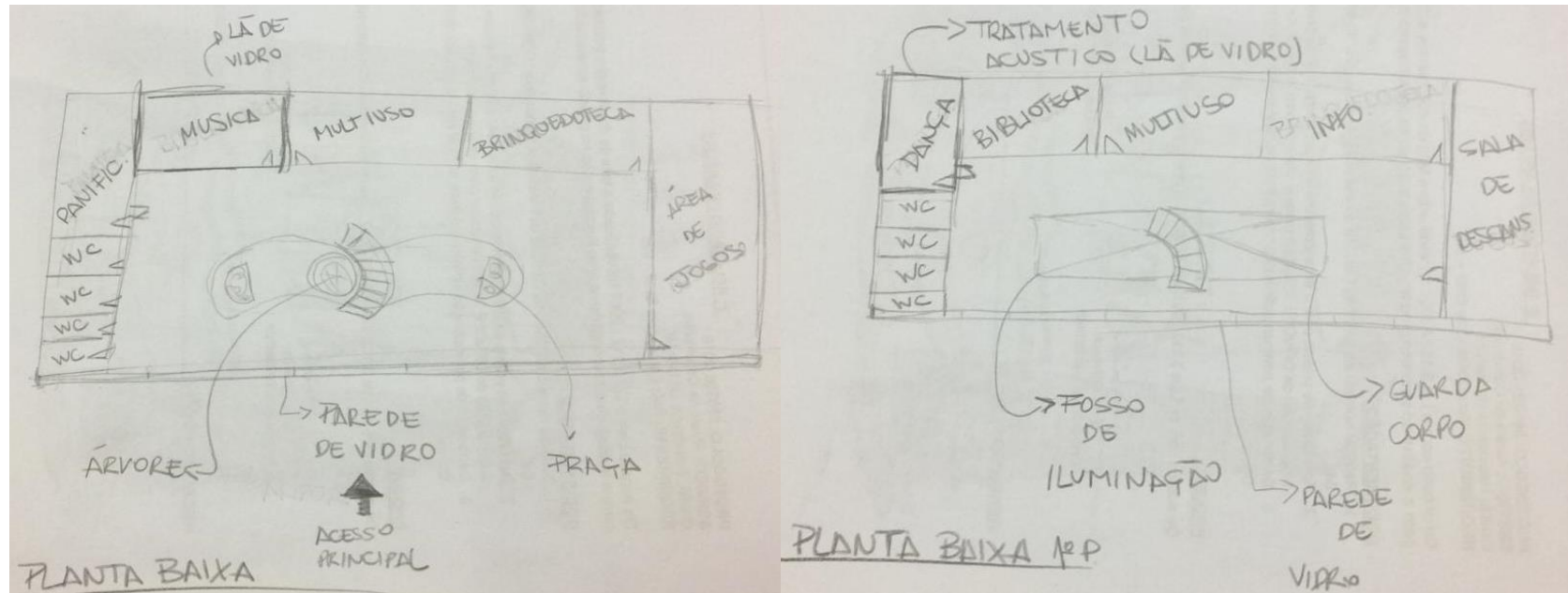
Fonte: Acervo Pessoal.

A figura 28 acima mostra o esquema para elaboração da fachada, em sua lateral possui um painel com desenho de arvores vazados para permitir a ventilação dentro do ambiente e amenizar a luz solar direta para dentro da edificação

6.9.2. COMPOSIÇÃO DE AMBIENTES

O setor educacional é o principal do projeto, dividido em dois pavimentos, térreo e mais um, neles se encontram os ambientes, cada um compatível com sua função, aptos para a diversão e aprendizagem do aluno que estará dentro de cada sala. Tais foram divididos por duas modalidades, sendo no térreo as salas onde as atividades são mais agitadas como: musica, jogos, brinquedoteca e panificação, no primeiro pavimento estão as atividades mais silenciosas como: biblioteca, informática, dança e descanso. Ambos pavimentos possui uma sala multiuso.

Figura 31 - Croqui das Plantas Baixas.



Fonte: Acervo Pessoal.

As salas onde o som é alto foram utilizadas o tratamento acústico com a lã de vidro, que além de abafar o som e não deixar que ele se propague para fora ajuda a diminuir a temperatura do ambiente. Sua fachada é toda envidraçada para o maior ganho de incidência solar para dentro do local além de ter uma ótima eficiência energética e proporcionar uma integração entre os meios internos e externos. A circulação interna da edificação é simples, funcional e acessível, longe de corredores escuros e estreitos, contendo escadas e rampas de acesso arejadas e bem projetadas para pessoas normais e com deficiência.

Por ser um projeto simples e minimalista, foi escolhido três tipos de textura para concepção do projeto, na qual compatibiliza com o tema apresentado.

Figura 32 - Texturas utilizadas no projeto.



Fonte: Google Imagens.

7 TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS

7.1. LIGHT STEEL FRAME

A característica que a maioria das obras e serviços busca atualmente são de construções que reduzam o impacto ambiental, com tempo de obra reduzido e menor custo. O primeiro método a ser proposto é o Light Steel Frame (LSF), como visto nas figuras 33 e 34, este utiliza perfis em sua estrutura como o aço galvanizado para a modelagem dos painéis autoportantes, tais recebem diferentes tipos de fechamento, possui ótimo isolamento térmico e acústico.

Figura 33 - Ilustrativo das etapas do método LSF.



Fonte: Construliga, 2019¹⁰

Figura 34 - Estrutura LSF.



Fonte: Drystore, 2019¹¹

¹⁰ Disponível em: <https://www.blogdaliga.com.br/como-selecionar-chapa-light-steel-frame/>. Acesso em: 18/06/2019 as 07h15min.

¹¹ Disponível em: <https://drystore.com.br/produtos/light-steel-frame/>. Acesso em: 18/06/2019 as 07h18min.

7.2. LÃ DE VIDRO

Produzida a partir da resina sintética, fibra de vidro e da areia, a lã de vidro é um material utilizado na construção civil para o isolamento térmico e acústico do ambiente, absorvendo os sons indesejados presente nas edificações. Sua porosidade e textura permite que as ondas sonoras sejam absorvidas, criando uma fricção entre sua superfície e as ondas, convertendo parte delas em calor e proporcionando para que perca intensidade.

Figura 35 - Aplicação de lã de vidro.



Fonte: Casa construção, 2019¹²

Figura 36 - Lã de Vidro.



Fonte: Casa construção, 2019¹³

¹² Disponível em: <https://casaconstrucao.org/materiais/la-de-vidro/>. Acesso em: 02/10/2019 as 07h15min.

¹³ Disponível em: <https://casaconstrucao.org/materiais/la-de-vidro/>. Acesso em: 02/10/2019 as 07h18min.

7.3. PELICULA DE VIDRO ECOLOGIC

Fabricada a partir da moderna tecnologia em nano cerâmica essa técnica foi desenvolvida para assegurar a redução do calor e a proteção dos raios UV para o interior do edifício, ajuda a reduzir os gastos até 15%, tendo uma transparência de 70% seu Fator de Proteção Solar (FPS) é mais eficiente do que o protetor solar fator 50. Este recurso será utilizado na fachada envidraçada, onde reduzira o calor e auxiliara na iluminação interna.

Figura 37- Aplicação da película de vidro.



Fonte: Wingard, 2019¹⁴

Figura 38 - Fachada envidraçada com película.



Fonte: Wingard, 2019¹⁵

¹⁴ Disponível em: <https://www.wingard.com.br/pelicula-para-vidro-residencial-de-alta-reducao-de-calor-e-uv-ecologic-70/>. Acesso em: 03/10/2019 as 09h15min.

¹⁵ Disponível em: <https://www.wingard.com.br/pelicula-para-vidro-residencial-de-alta-reducao-de-calor-e-uv-ecologic-70/>. Acesso em: 03/10/2019 as 09h15min.

7.4. CONCRETO APARENTE

Uma série de especialistas sempre visualizou o concreto aparente como um material fundamental para construção, por seu charme contemporâneo e toque rustico garantindo um visual único e diferenciado, além de ser uma alternativa mais em conta, pois não serão necessários gastos com pós aplicação como: rebocos, emboços e outros complementos. O tom clean dá um toque clássico e descolado tendo boa durabilidade sem cuidados especiais essa técnica eficiente será utilizada na fachada compondo a identidade do mesmo.

Figura 39 - Aplicação do concreto aparente.



Fonte: Classificados, 2019¹⁶

Figura 40 - Fachada em concreto aparente.



Fonte: Gazeta do Povo, 2019¹⁷

¹⁶ Disponível em: <http://www.classificados.com/tratamento-e-impermeabilizacoes-em-concreto-aparente-.html/>. Acesso em: 03/10/2019 as 09h15min.

¹⁷ Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/haus/arquitetura/concreto-aparente-volta-a-moda/>. Acesso em: 07/10/2019 as 10h15min.

8 DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS

Figura 41 – Imagem 3D da implantação externa.



Fonte: Acervo Pessoal.

Figura 42 – Imagem 3D paisagismo.



Fonte: Acervo Pessoal.

Figura 43 – Imagem 3D edificação.



Fonte: Acervo Pessoal.

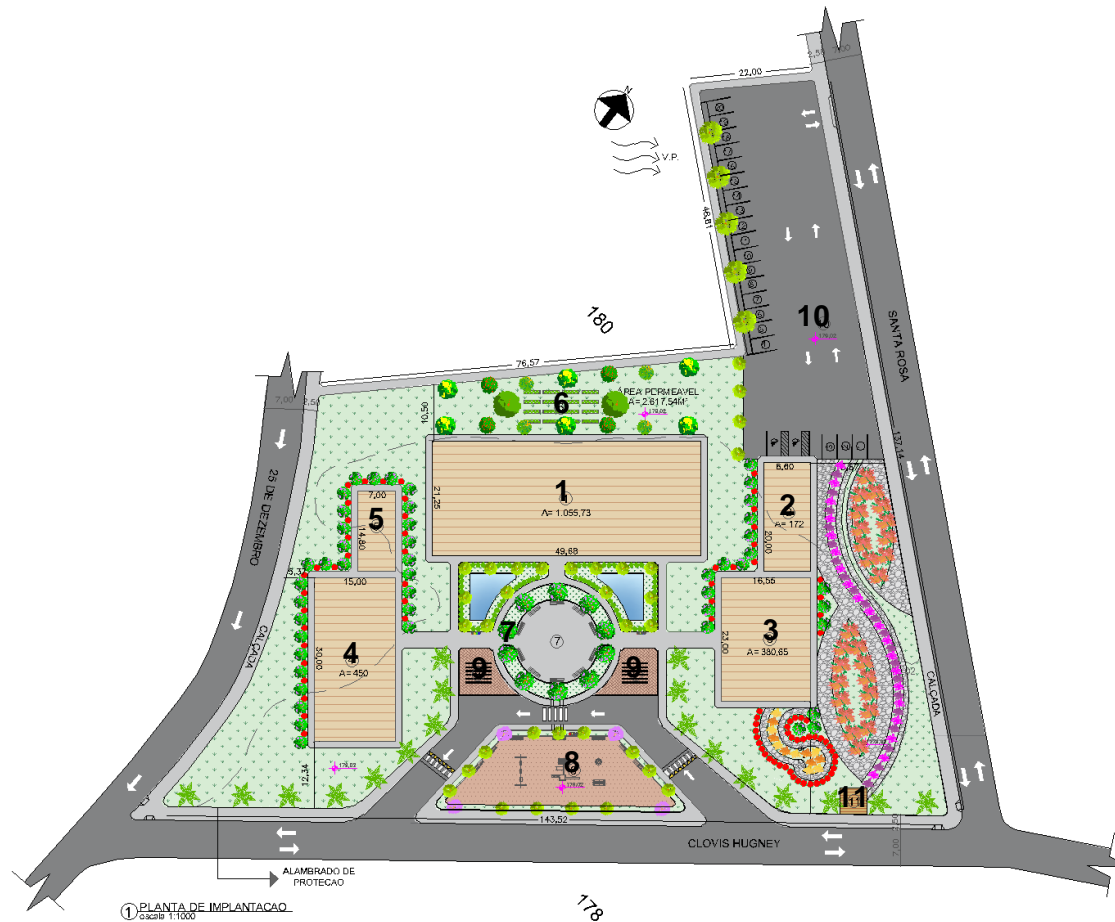
9 PROPOSTA FINAL

Após um longo estudo sobre o tema e os ensaios técnicos realizados para concepção do projeto resultando em uma proposta final que atendera todos os critérios exigidos por lei e pelo programa de necessidades. A implantação (figura 44) resultado satisfatório, atende as pontuações colocados, onde faz o indivíduo conectar-se com a natureza e buscar uma apreciação para com o meio ambiente, todas as esquinas do terreno contém rampas de pessoas com deficiência (PCD) em acordo com a NBR9050. As plantas baixa e layout (figuras 45, 46, 47 e 48) feitas a partir do esboço, buscando uma circulação eficaz e acessível contendo rampas com inclinação máxima de 8,33% e escadas de acesso, contendo todos os ambientes de apoio para aprendizagem. Os detalhamentos gerais da edificação estão nas figuras 49, 50 e 51, nelas contendo planta de cobertura, cortes AA' e BB' e fachadas frontal e lateral, todas com seus respectivos materiais especificados.

O setor de serviço (figuras 52, 53 e 54), é um local destinado aos funcionários do centro, o mesmo apresenta ambientes de assistência como: cozinha, depósito, DML, vestiário, banheiros e área de descanso. O setor administrativo (figuras 55, 56 e 57) está locado todo o apoio técnico e logístico do empreendimento como: recepção, banheiros, sala de reuniões, Tecnologia de Informação (TI), Secretaria, Diretoria Geral, sala ADM e copa.

9.1. PLANTA DE IMPLANTAÇÃO








Figura 44 - Planta de Implantação.



LEGENDA:

1. SETOR EDUCACIONAL
2. SETOR ADM
3. SETOR DE SERVIÇO
4. QUADRA POLIESPORTIVA
5. PISCINAS
6. HORTA
7. PRAÇA CENTRAL
8. PLAYGRAUND
9. CHAFARIZ PARA PEDESTRE
10. ESTACIONAMENTO
11. DEPÓSITO DE LIXO

LEGENDA VEGETAÇÃO PROPOSTA

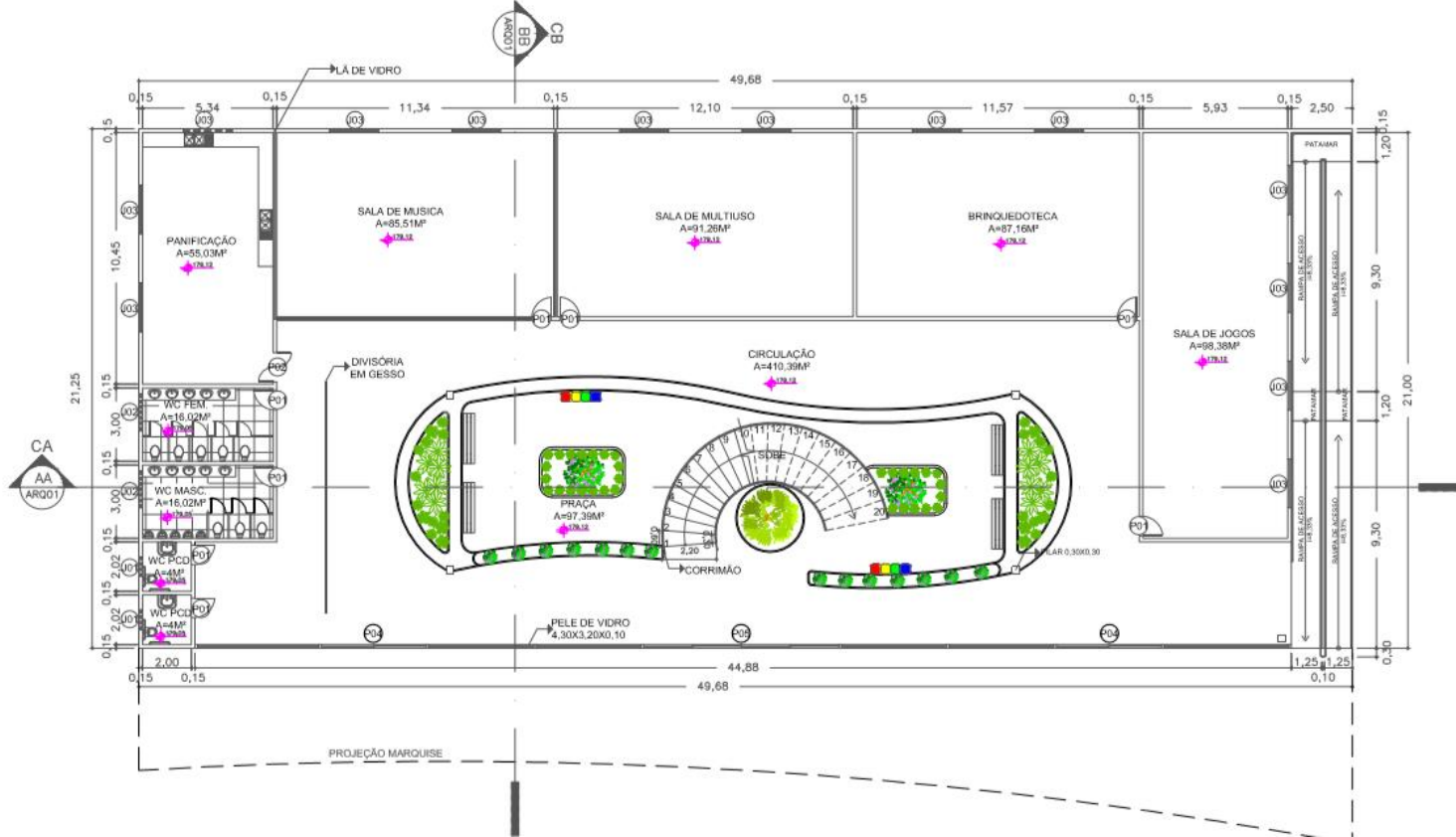
	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO
	Ipê Roxo	Handroanthus impetiginosus
	Pata de Vaca	Bauhinia Foficata
	Oiti	Ixora macrothyrsa
	Ixora-rei	Cycas Revoluta
	Cica	Cycas Revoluta
	Pé de Manga	Anacardiaceae
	Pé de Acerola	Malpighia Emarginata
	Pé de Goiaba	Myrtaceae
	Pé de Caju	Anacardium Occidentale
	Bananeira	Musa

Fonte: Acervo Pessoal.

9.2. PLANTAS SETOR EDUCACIONAL

9.2.1. PLANTA BAIXA TÉRREO

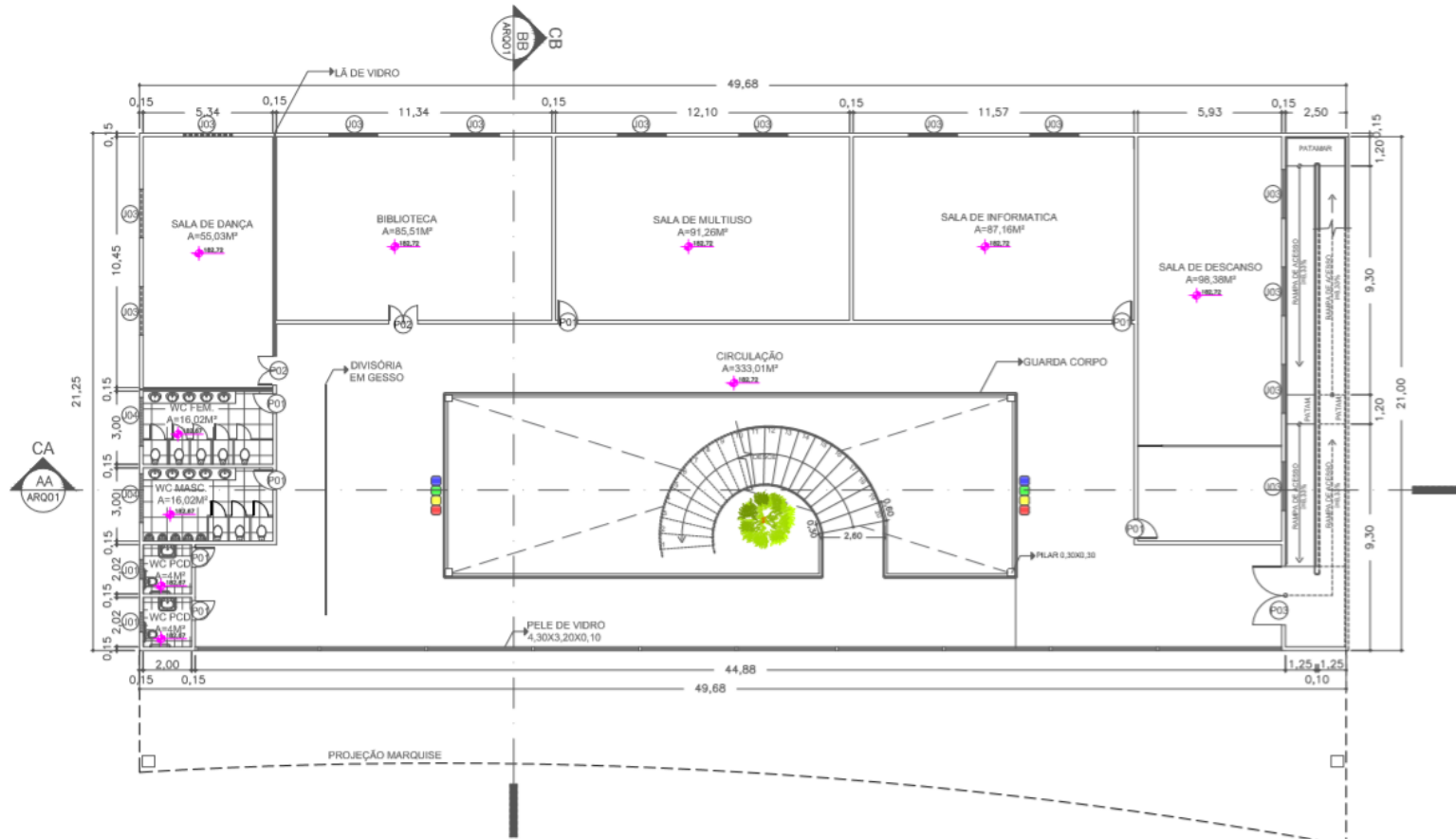
Figura 45 - Planta Baixa Térreo setor de educação.



Fonte: Acervo Pessoal.

9.2.2. PLANTA BAIXA 1 PAVIMENTO

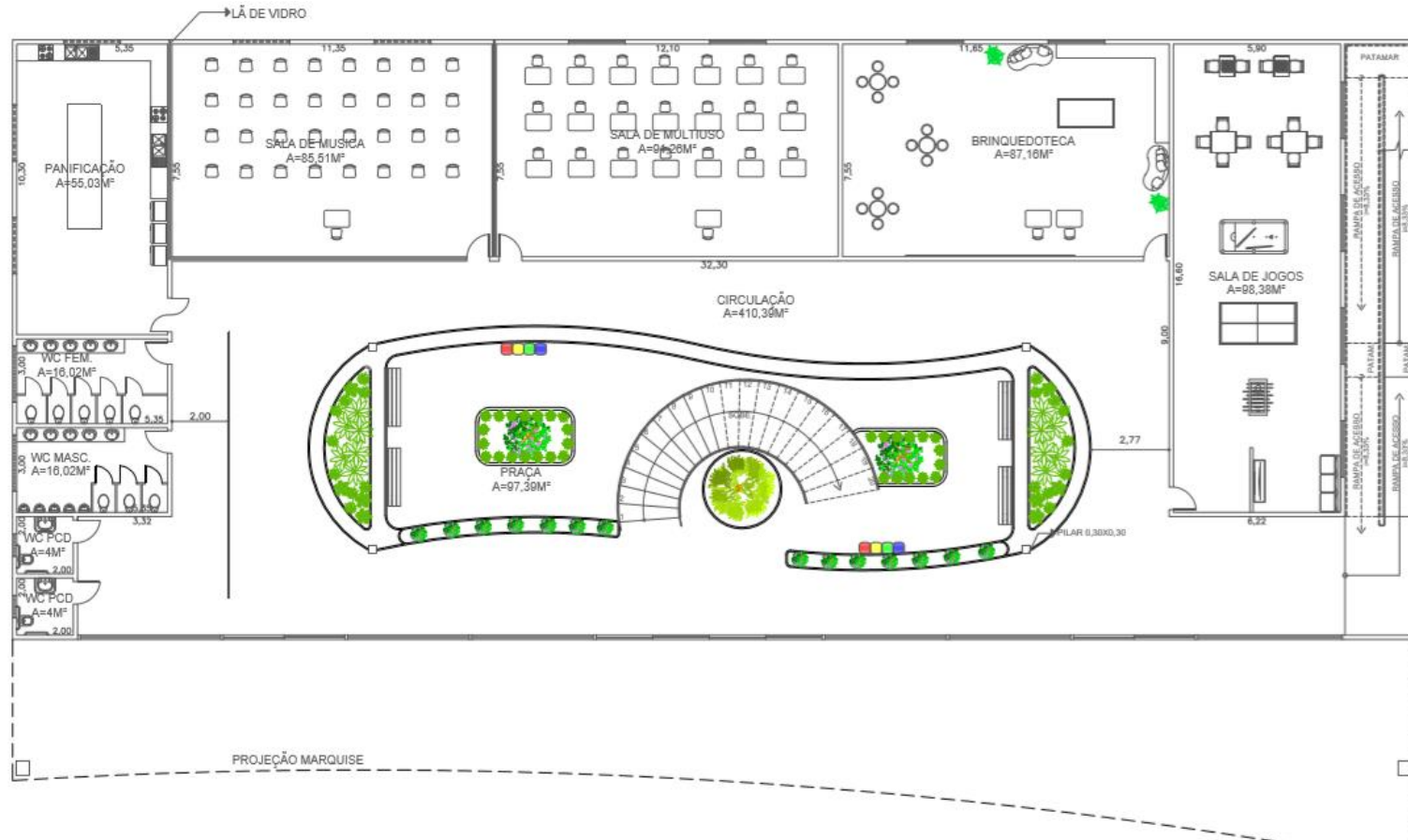
Figura 46 - Planta Baixa 1 Pavimento setor de educação.



Fonte: Acervo Pessoal.

9.2.3. PLANTA DE LAYOUT TÉRREO

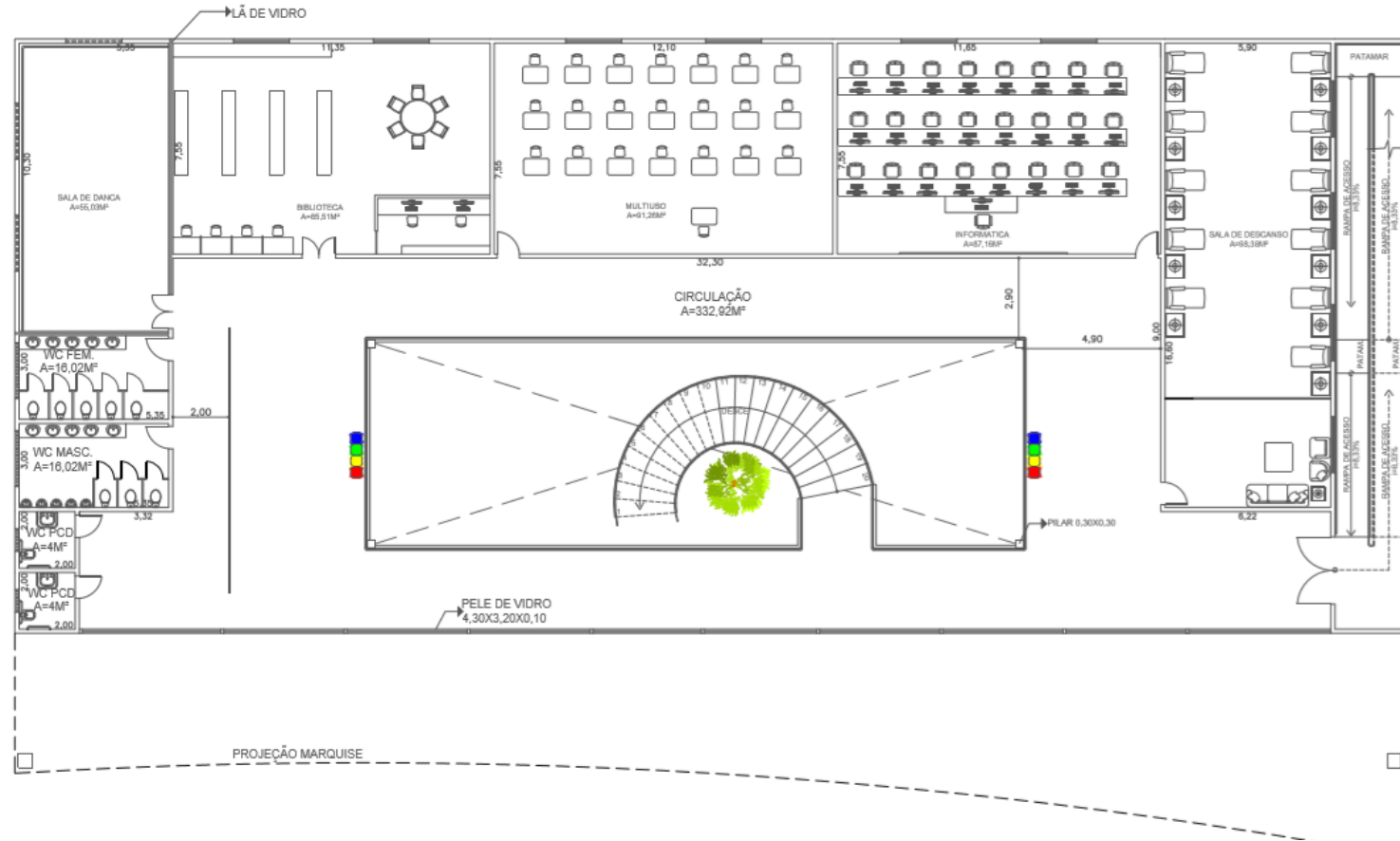
Figura 47 - Planta de Layout térreo setor de educação.



Fonte: Acervo Pessoal.

9.2.4. PLANTA DE LAYOUT 1 PAVIMENTO

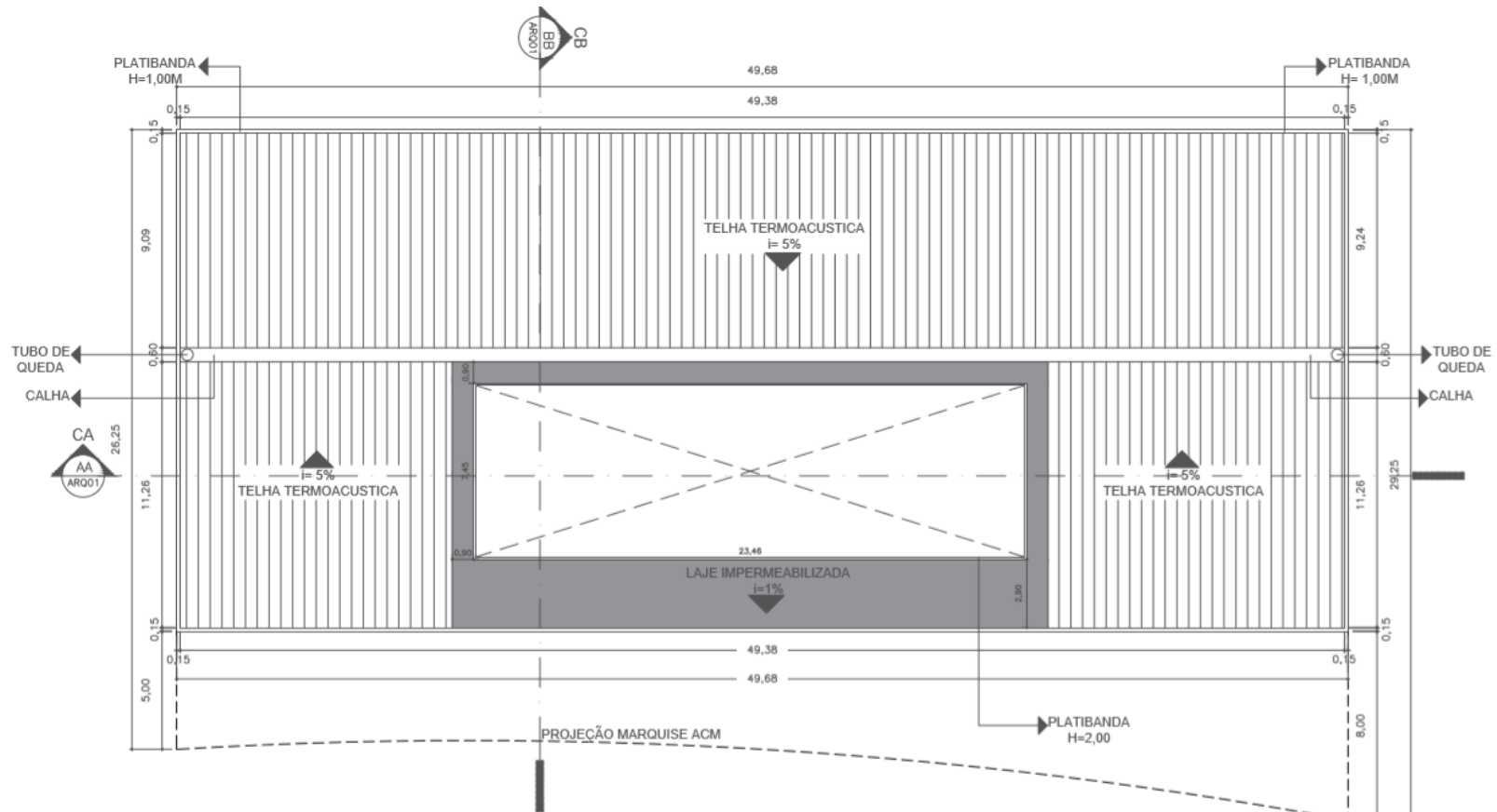
Figura 48 - Planta de Layout 1 Pavimento setor de educação.



Fonte: Acervo Pessoal.

9.2.5. PLANTA DE COBERUTA

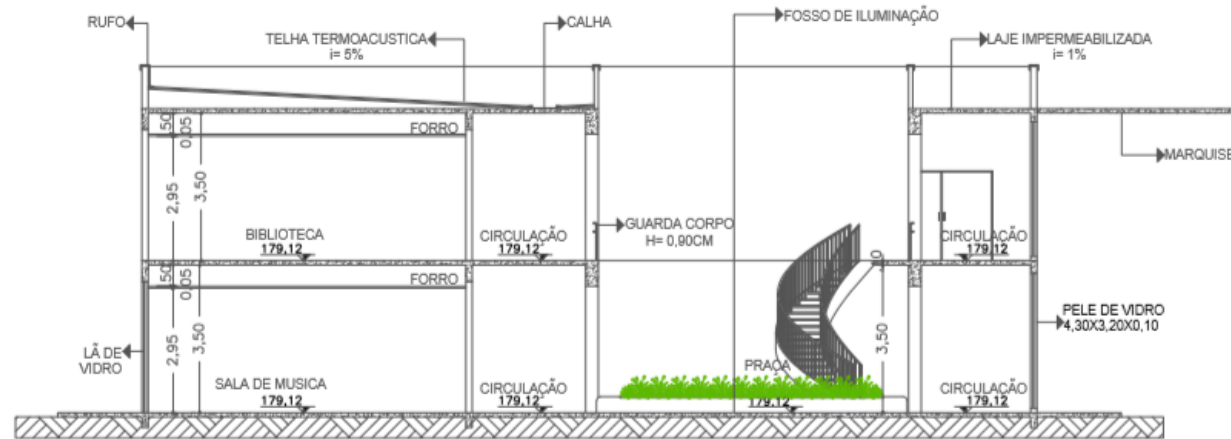
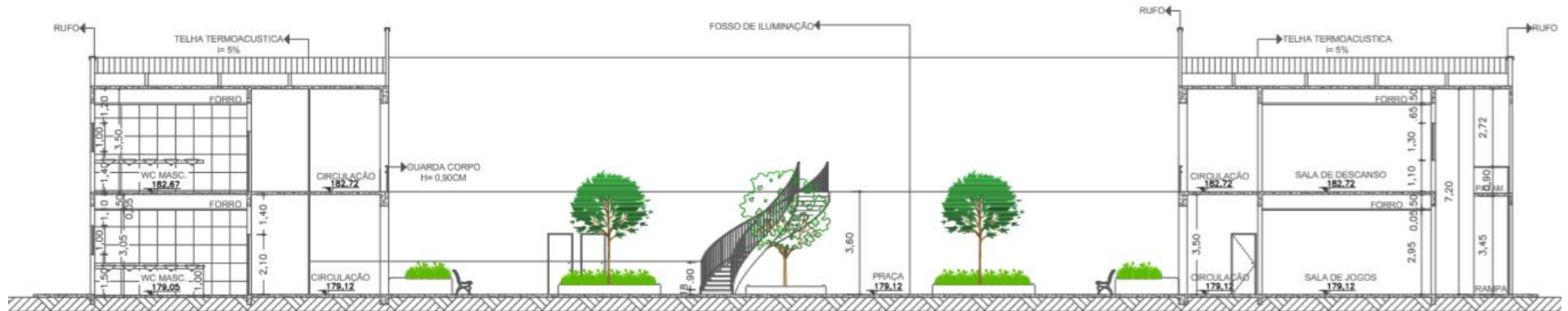
Figura 49 - Planta de Cobertura setor de educação.



Fonte: Acervo Pessoal.

9.2.6. PLANTA CORTES AA' E BB'

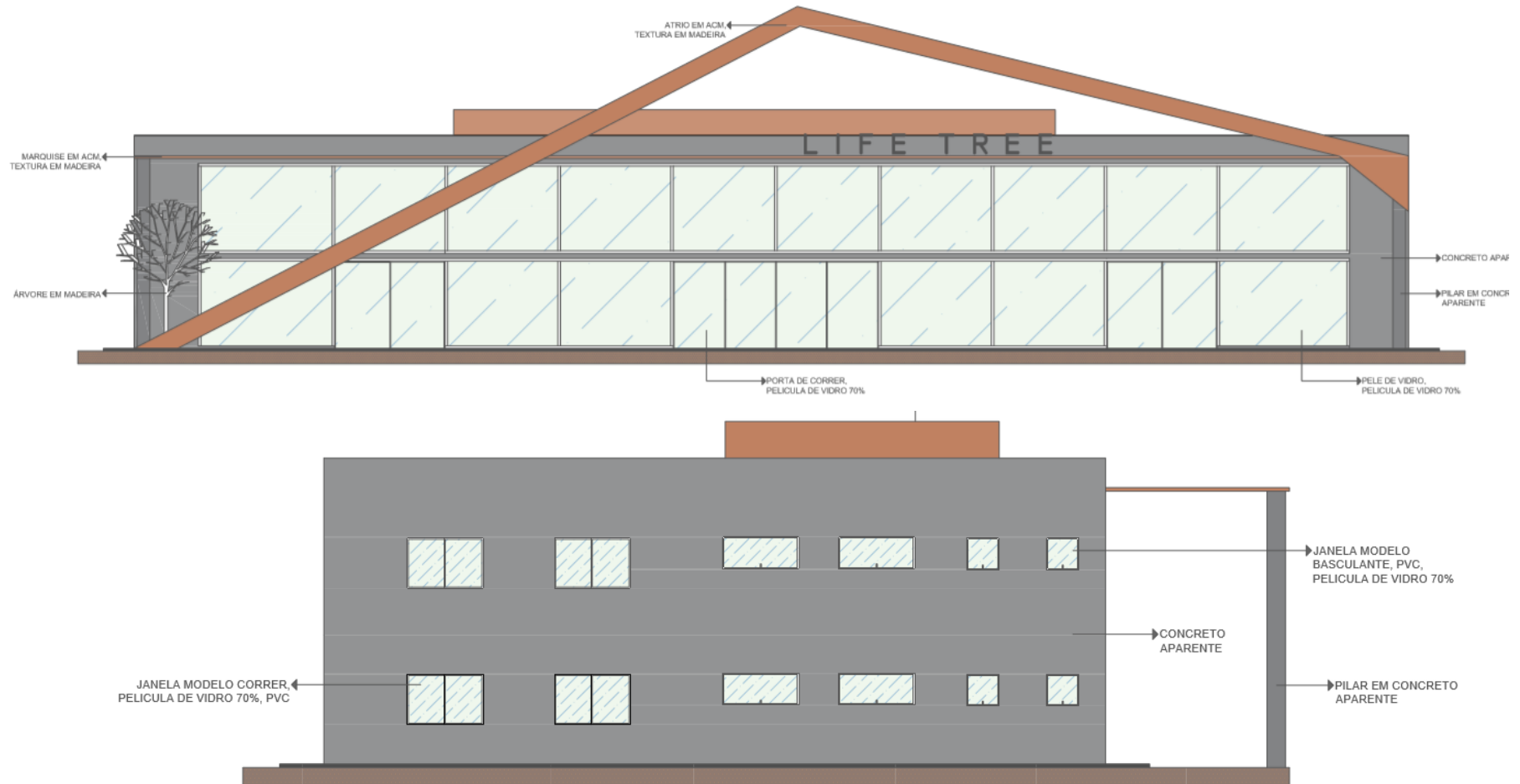
Figura 50 - Cortes AA' e BB' setor de educação.



Fonte: Acervo Pessoal.

9.2.7. FACHADAS FRONTAL E LATERAL

Figura 51 - Fachadas Frontal e Lateral setor de educação.

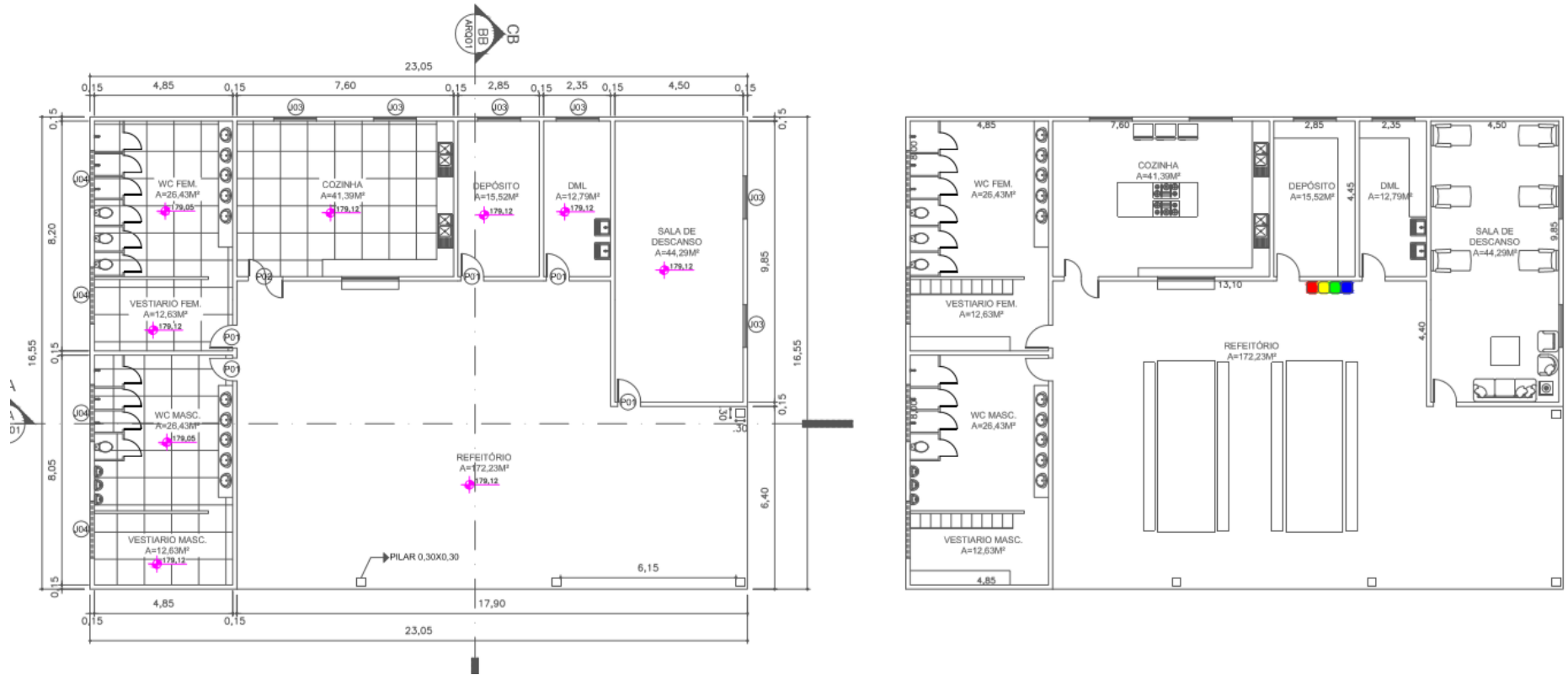


Fonte: Acervo Pessoal.

9.3. PLANTAS SETOR DE SERVIÇO

9.3.1. PLANTA BAIXA E PLANTA DE LAYOUT

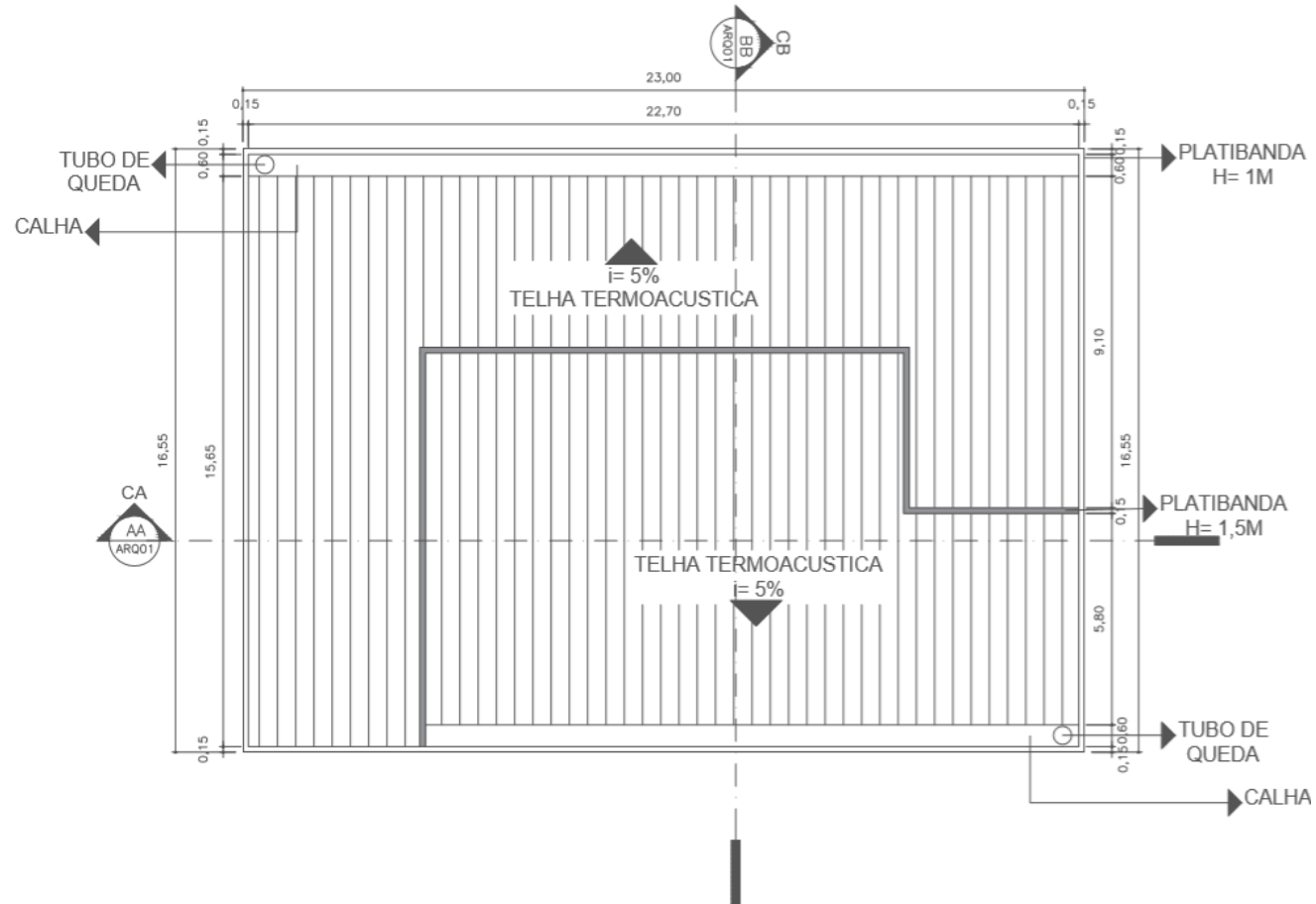
Figura 52 - Planta Baixa e Planta de Layout setor de serviço.



Fonte: Acervo Pessoal.

9.3.2. PLANTA DE COBERTURA

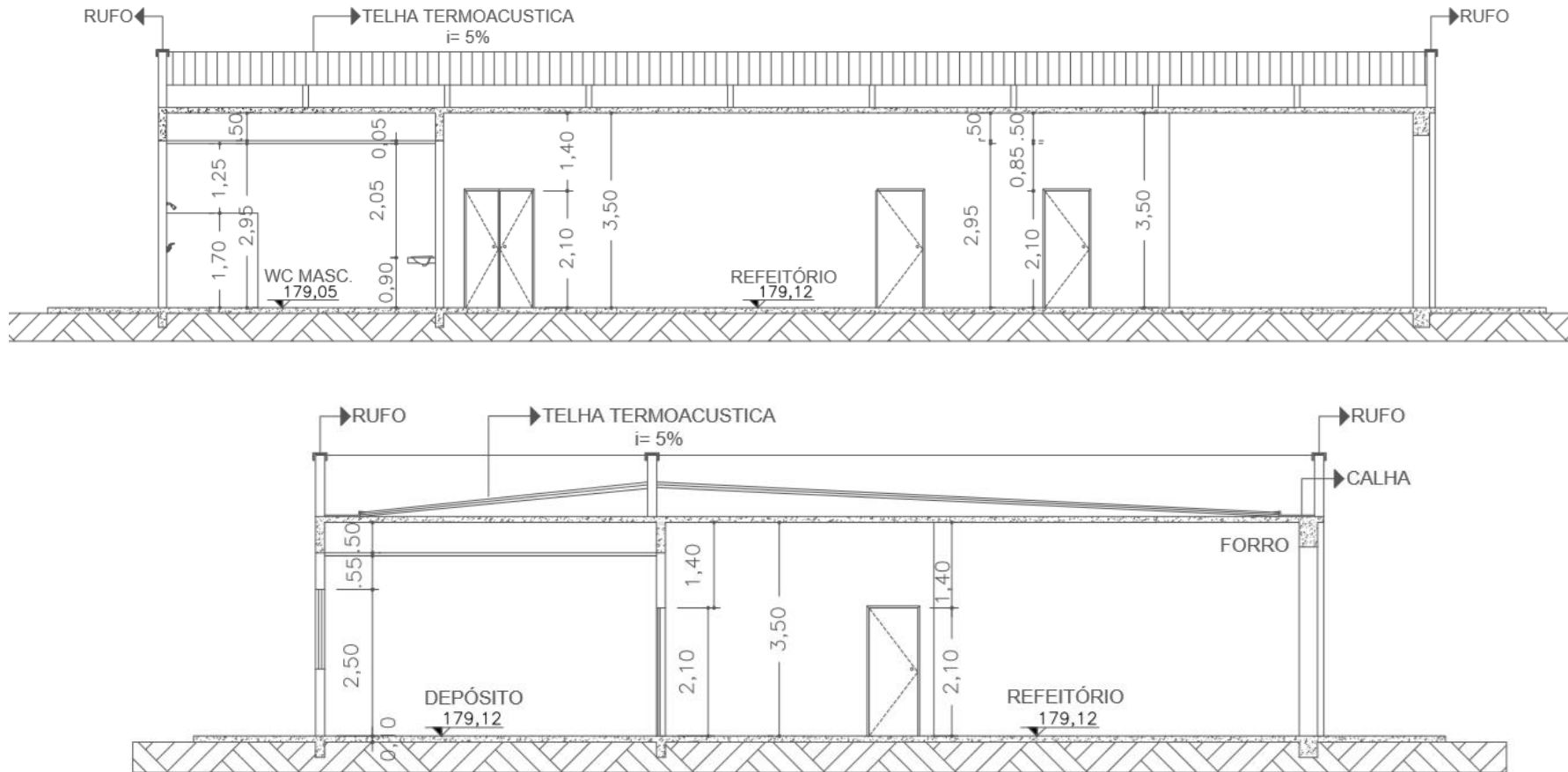
Figura 53 - Planta de Cobertura setor de serviço.



Fonte: Acervo Pessoal.

9.3.3. CORTES AA' e BB'

Figura 54 - Cortes AA' e BB' setor de serviço.

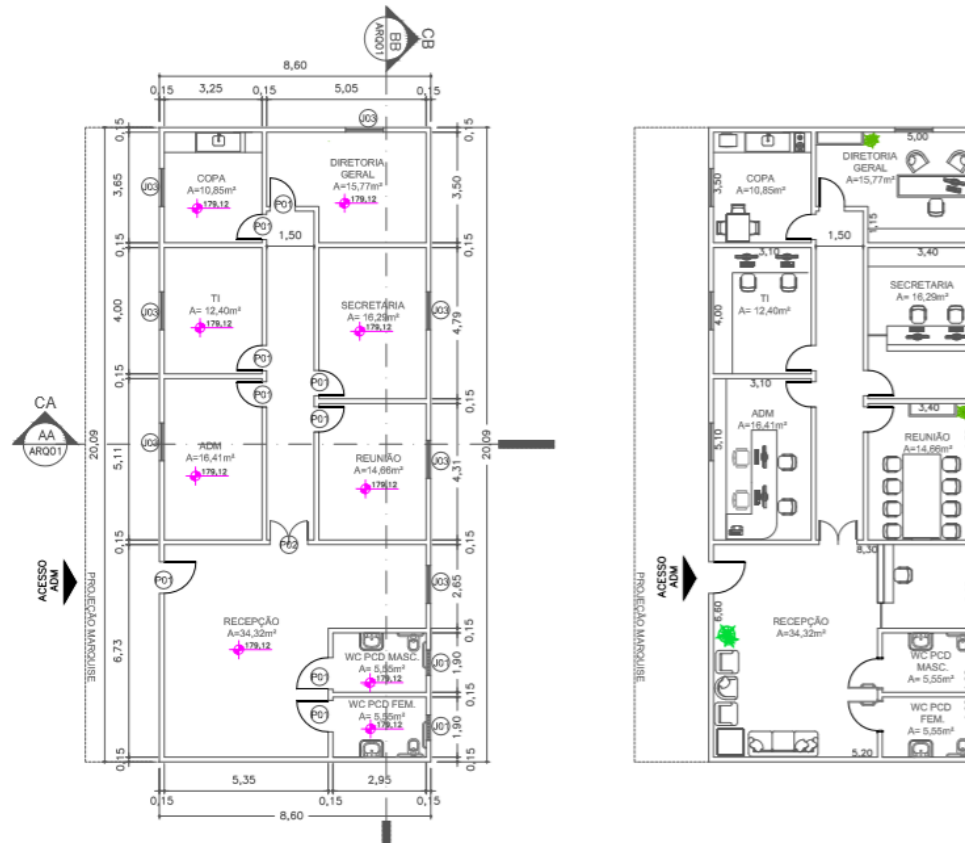


Fonte: Acervo Pessoal.

9.3. PLANTAS SETOR ADMINISTRATIVO

9.3.1. PLANTA BAIXA E PLANTA DE PLANTA DE LAYOUT

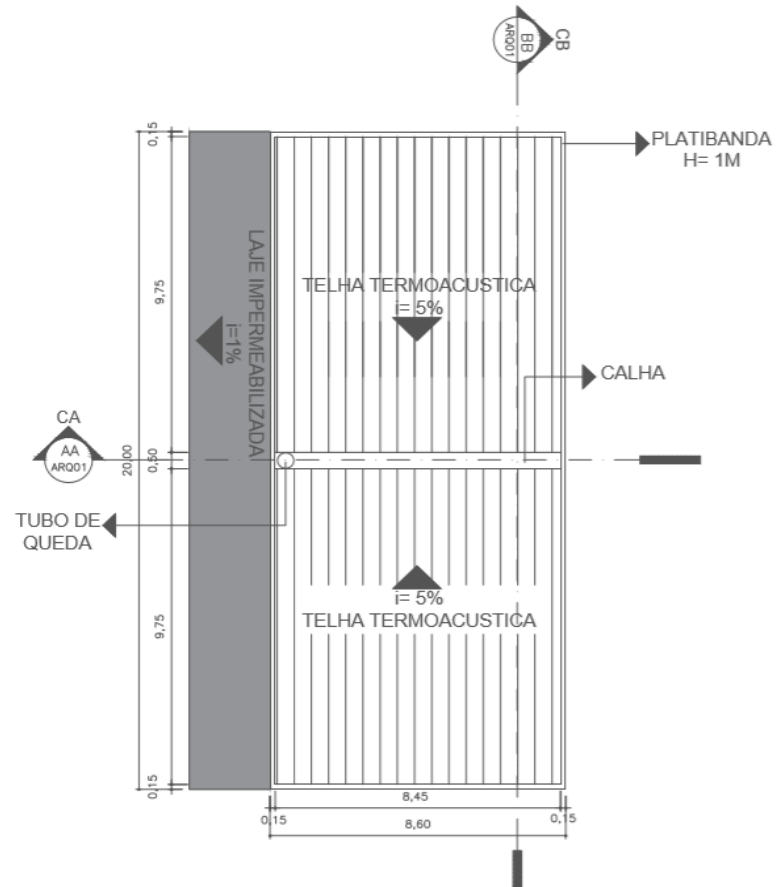
Figura 55 - Planta Baixa e Planta de Layout setor administrativo.



Fonte: Acervo Pessoal.

9.3.2. PLANTA DE COBERTURA

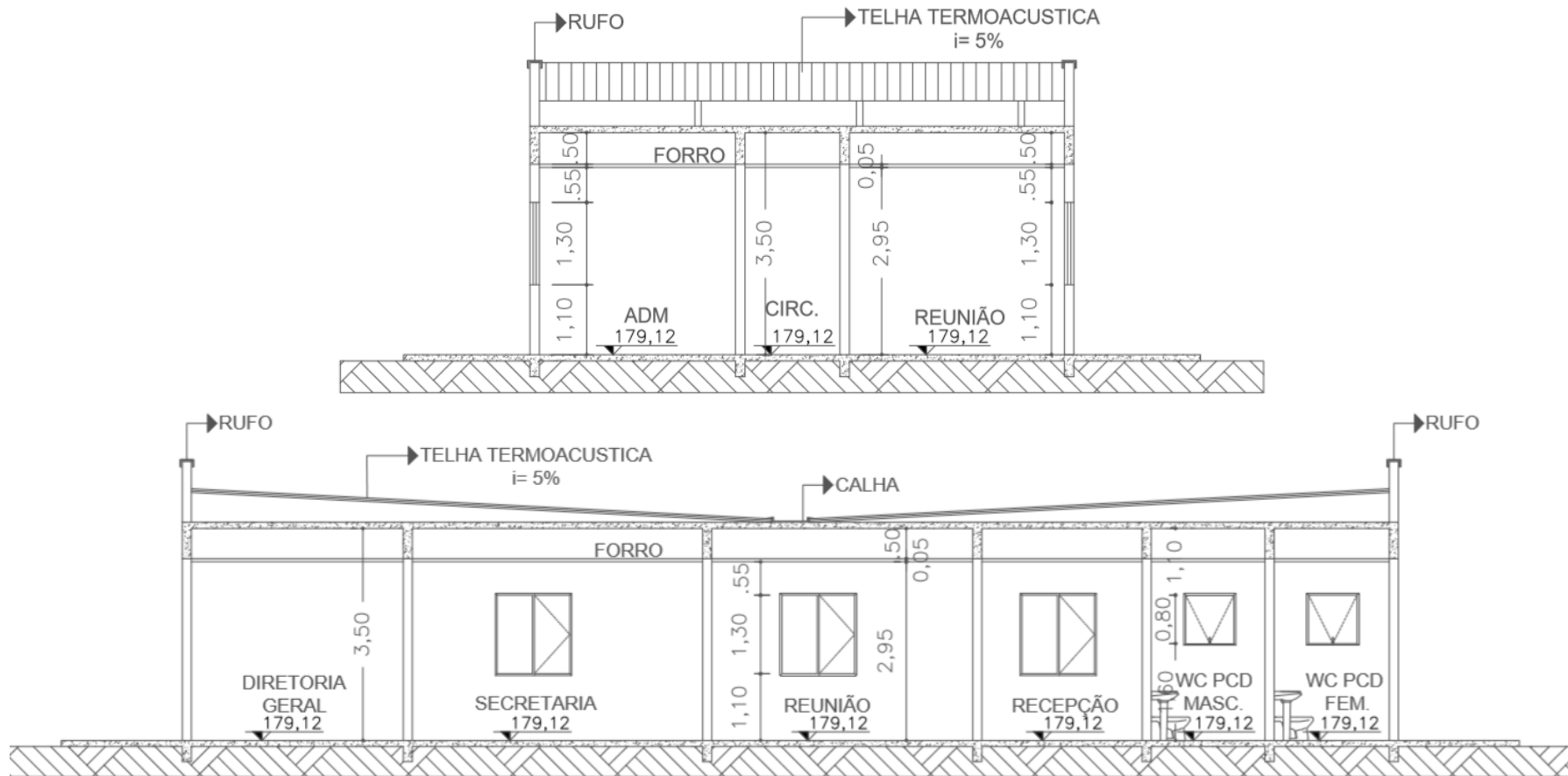
Figura 56 - Planta de Cobertura setor administrativo.



Fonte: Acervo Pessoal.

9.3.3. CORTES AA' E BB'

Figura 57 - Cortes AA' e BB' setor de administrativo.



Fonte: Acervo Pessoal.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema abordado relata uma série de fatos sobre a vulnerabilidade de uma criança dentro da sociedade quando não se tem uma educação adequada, um dos tópicos mais relatados foi sobre o uso da tecnologia no período do desenvolvimento da criança e conclui-se que este recurso teve resultados positivos e negativos, mas como a análise feita dentro de famílias e escolas o resultado tem sido negativo. Ao deparar-se com esta situação, afim de atender à necessidade da sociedade, surgiu uma proposta projetual de um centro de convivência para crianças e adolescentes em vulnerabilidade social socioeducativo localizado no centro do município de Várzea Grande – MT, próximo ao terminal André Maggi, este atenderá as crianças carentes da região na faixa etária de 03 a 12 anos necessitadas de amor e atenção.

O projeto atende todas as necessidades discorridas pelo texto utilizando o apoio das inovações tecnológicas na construção e no ensino. O mesmo contará com uma área construída de 2.143,38 m², tendo de área vedada 4.458,61 m² contendo salas de ensino com atividades complementares como: sala de informática, inglês, música, panificação, biblioteca, brinquedoteca e salas de multiuso além das áreas de lazer externas contendo, playground, praça, chafariz para pedestres, quadra poliesportiva, piscinas e horta comunitária.

Com isso compreende-se que o desenvolvimento correto do ser humano necessita ser completo e passar por todas etapas que a vida dispõe, não pulando nenhuma delas como temos visto nos últimos dias. E o centro de convivência Life Tree auxiliara no mesmo através de atividades complementares onde estimulara os mecanismos cerebrais e psicológicos.

11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

11.1. REFERÊNCIAS CITADAS

ANJOS, C. *TCC Centro Cultural Infantil*, 2007. Disponível em: <<https://www.ebah.com.br/content/ABAAAAGoYAH/tfg-centro-cultural-infantil-claudia-dos-anjos>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

BURCKARTE, M. TCC Neurociência, bilinguismo e o processo de aprendizagem na primeira infância, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Dell/Downloads/PatelliMarianaBurckarte_TCC.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2019.

Brasil, Organização Mundial das Nações Unidas de 20 de novembro de 1959, Declaração Universal dos Direitos da Criança, preâmbulo, princípio 6 de 20 de novembro de 1959.

Brasil, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Da Família, da Criança, do Adolescente, do Jovem e do Idoso. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília – DF de 2010.

Brasil, Lei Federal nº. 8.069, de 13 de julho de 1990, Das disposições preliminares, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) versão atualizada, Rio de Janeiro – RJ de 2017.

Brasil, Lei nº. 10.752, de 30 de agosto de 2018, Programa Estadual de Apadrinhamento Afetivo de Crianças e Adolescentes e dá outras providências, Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, Cuiabá – MT de 28 de janeiro de 2019.

Brasil, Lei nº. 3.112 de 2007, Plano Diretor do Município de Várzea Grande e dá outras providências, Câmara Municipal, Várzea Grande –MT de 2007.

ENI, S. Crianças e adolescentes em contexto de vulnerabilidade social: Articulação de redes em situação de abandono ou afastamento do convívio familiar, 2016. Disponível em: <<http://acolhimentoemrede.org.br/site/wp-content/uploads/2016/08/Artigo-sobre-a-REDE.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

GUERRA, R. Até que ponto a tecnologia faz mal a infância? Tecmundo. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/estilo-de-vida/32723-ate-que-ponto-a-tecnologia-faz-mal-na-infancia-.htm>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

JERSILD, A. T. Psicologia na Adolescência. São Paulo. Editora Nacional. 1964.

LÊDA, M. O que aprendi convivendo com crianças órfãs, 1982. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v16n1/0080-6234-reeusp-16-1-103.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

LIVINGSTONE, S. Jovens e novas mídias: a infância e o ambiente de mudança de mídia. Londres. Sage Publicações Inc. 2002.

MORAES, N.; SILVA, J. A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça? 2015. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2019.

MARIA, P; JOSÉ, A. Perspectivas de Inovação. VII Conferência Internacional de TIC na Educação. Braga, Portugal. V, 7. P. 1/23. Maio, 2011

MARIA, F. Impactos da Utilização das Tecnologias no Processo de Aprendizagem das crianças. Id on Line, Revista Multidisciplinar e de Psicologia. V. 11. P, 1/10. 2017.

MEDINA, V. Sinais que o seu filho está viciado em tecnologia, 2015. Disponível em: <<https://br.guiainfantil.com/materias/educacao/internet/sinais-que-o-seu-filho-esta-viciado-em-tecnologia/>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

PIRELLI. O que é arquitetura sustentável, 2017. Disponível em: <<https://www.pirelli.com/global/pt-br/life/o-que-e-a-arquitetura-sustentavel>>. Acesso em: 06 mai. 2019.

PAULA, A.; ANTONIA, L. Convivência familiar: um direito a criança e ao adolescente institucionalizado, 2007. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/1052/3238>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

SPINELLI. R. Estudo de impacto de vizinhança, 2018. Disponível em: <<http://www.varzeagrande.mt.gov.br/storage/Arquivos/61ac785a7365cec175017dfd24f9e975.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2019.

SCHMITT; KOOT. Avaliação da qualidade de vida de crianças e adolescentes: instrumentos e aplicações revista de psicologia clínica, 2001, V.57 (4).

VEJA. Crianças: vício em jogos danifica o cérebro tanto quanto álcool e drogas, 2018. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/saude/criancas-vicio-em-jogos-danifica-o-cerebro-tanto-quanto-alcool-e-drogas/>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

11.2. REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BRASILEIRO. Instituto. Árvores nativas do cerrado: lista completa de espécies. Disponível em: <https://www.ibflorestas.org.br/conteudo/arvores-nativas-do-cerrado-lista-completa-de-especies?keyword=%2Barvores%20%2Bcerrado&creative=327509992001&gclid=EAlalQobChMI3rXt6Zmr5AIViA2RCh0s7wh8EAAAYASAAEgJAOuD_BwE>. Acesso em: 10 ago. 2019.

SPARK. Weather. Condições meteorológicas médias de Várzea Grande. Disponível em: <<https://pt.weatherspark.com/y/29309/clima-característico-em-várzea-grande-brasil-durante-o-ano>>. Acesso em 10 ago. 2019.

CONSTRUÇÃO. Casa. Concreto aparente: Vantagens, manutenção. Disponível em: <<https://casaconstrucao.org/materiais/concreto-aparente/>>. Acesso em 11 ago. 2019.

CONSTRUÇÃO. Casa. Lã de vidro: O que é? Usos, vantagens, preço. Disponível em: <
<https://casaconstrucao.org/materiais/la-de-vidro/>>. Acesso em 11 ago. 2019.

WINGARD. Película para Vidro Residencial de Alta Redução de Calor e UV "Ecologic 70". Disponível em:
<<https://www.wingard.com.br/pelicula-para-vidro-residencial-de-alta-reducao-de-calor-e-uv-ecologic-70>. Acesso em 11 ago.
2019.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: CENTRO DE CONVIVÊNCIA LIFE TREE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL NO
MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE - MT

Aluna: NOEMI PROENCA ALVES

Orientador: prof. MSC. CARLOS EDUARDO VILELA

Aprovado em 6 de dezembro de 2019.

Carmelina S. de Moraes

Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes

Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo


Comissão Examinadora:



Prof. Carlos Eduardo Vilela

Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG

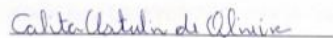
Orientador



Prof. Msc. Maria Elisa Campos

Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG

Examinador Interno UNIVAG



Esp. Calita Ustulin de Oliveira

Examinador Externo